ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1935 N.º 4666

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Foi ontem evocada a saudosa memoria do grande heroi das campanhas de Africa que foi Mousinho de Albuquerque. Passava ontem o aniversario do seu nascimento e a Emissora Nacional aproveitou o facto para prestar a sua homenagem.

No dia 28 de dezembro p. f. a Camara Municipal procederá de igual forma, pelo aniversario da batalha de Chaimite, descerrando uma lapide no predio onde viveu Mousinho de Albuquerque e onde ainda hoje reside sua desolada viuva.

Mas, sr. director, não perfilharia V. a opinião de tantos portugueses — no numero dos quais eu não quero ser o ultimo a contar-me — de que um soldado que tão galharda e nobremente soube vestir a sua farda e com ela combater pela sua patria, para impôr o nome glorioso de Portugal, merece mais, mereceria muito mais?

Um alvitre, sr. director: — Porque se não ha de perpetuar o nome de Mousinho de Albuquerque dando o seu nome á rua onde viveu?

Será pouco, muito pouco mesmo, para o que a patria lhe deve, mas será, ainda que modesto, um preito de gratidão, contribuirá para que o seu nome continue a ser recordado no altar dos nossos corações, será sempre um motivo de evocação respeitosa e a prova de que Mousinho de Albuquerque foi alguem na nossa terra.

Porque não ha de a Camara Municipal aproveitar a data gloriosa do 28 de dezembro para honrar assim quem tão bem mereceu da sua patria?

Aí fica o alvitre que V. acolherá nas colunas do seu estimado jornal, se disso o encontrar merecedor.

Com a mais alta consideração, subscreve-me — De V., etc., *Fernando Santos*».

* * *

PASSA hoje o 475.º aniversario do falecimento do Infante D. Henrique. Para escapar á côrte, que o perturbava com as suas molestas e pobres intrigas, demandou a maior solidão de Portugal — o promontorio de Sagres. Foi lá que lançou as bases da sua obra civilizadora, abrindo os mares á curiosidade das nações e aos triunfos da ciencia. No dia em que o seu monumento se erguer em Sagres para evocar a origem e a marcha da epopeia nacional, o Navegador voltará a meditar, como enviado da raça, junto do Ceu, da Terra e do Mar.

* * *

O LIVRO de Carlos de Passos — Guia Historico e Artistico do Porto, *que com tanto exito vem sendo acolhido pelo publico, recomenda-se como indispensavel a quem queira conhecer a Invicta, não só nos seus monumentos, tão dignos de admiração e estudo, como nos mais memoraveis do seu nobre passado.*

* * *

VISITOU o «Diario de Lisboa» — o que muito agradecemos — o sr. dr. José Luiz Gomes Garriga, novo ministro de Cuba em Portugal e figura de muito relevo na diplomacia do seu país. Acompanhava-o o sr. Eduino de Mora, consul geral de Cuba em Lisboa.

ESPIRITO E SOBERANIA

Foi João de Barros quem se ocupou aqui de uma pretensa aspiração da cultura portuguesa á tutela sobre o Brasil. Ao seu amor pela velha lareira comum não podia passar sem reparo um absurdo tão evidente. Como vai longe o tempo em que isso podia ser! Digo, o tempo em que uma natural superioridade nossa, filha da propria maturação e das circunstancias historicas que nos puzeram no lugar de nação-mãi, tornava receptiva a vida espiritual do Brasil, às vezes reflexo da nossa, embora sempre deferenciada por condições territoriais que valiam tanto como o ascendente puramente instrumental do saber importado daqui.

Se intelectualmente não parámos, uma coisa pelo menos me parece verdade adquirida: a nossa literatura hesitou, confundiu os seus quadros antigamente tão direitos, sem equivoco nas gradações, com os seus postos superiores, embora poucos, firmes, e daí para baixo todas as posições acatadas, conservando as distancias e os matizes de consagração sem esforço nem violencia. Falo desta hirarquia que é puro fruto da critica e do mérito revelado á leitura. A outra, a académica, é pomposa e falivel.

Literariamente, pois, (e na fase actual do Brasil a literatura fala mais alto que todas as outras vozes do espírito), não passamos do estado em que nos achávamos quando o Brasil precisava visceralmente de nós. Devemos ter, até, ligeiramente decaído, sejam quais forem os sintomas de renovação que se pressintam.

Lá, pelo contrario, andou-se para a frente. O crescimento brasileiro não havia de dar-se apenas na população e na riqueza. A economia desenvolvida traria por força o aumento das formas gerais da vida, uma consciencia nacional mais viva e melindrosa, e, com ela e por ela, uma literatura crescente.

Os temas tipicamente brasileiros, territoriais e historicos, mostraram aos nacionais a sua carne. A poesia exerceu-se no índio, na abolição, na flora. O romance veio do sertão e do Rio outra vez ao sertão e á cidade. Mas como os motivos de Alencar e de Machado de Assis se tornaram depressa reduzidos! Agora havia a modalizar e a desfibrar até ao íntimo êsses dois polos tradicionais da vida brasileira: o interior e o litoral. Era urgente criar, depois das felizes tentativas do romance romantica do índio e do romance realista do urbanismo da época do Imperio, o romance do engenho, a novela do mulato e do Nordeste, a novela de todos os paralelos e condições de um país formado de países e em permanente proliferação. E assiste-se daqui, não sem pasmo, a algumas das tentativas mais prometedoras da literatura de lingua portugueza.

E' nesta gente que vamos talhar o bôlo da nossa influencia?...

Depois do romance (ou antes), o ensaio. Eu sei que a produção brasileira do género nos parece por vezes precipitada e excessiva. A função de meditar vem frequentemente confundida com algum improviso jornalistico. ¿Mas o proprio larguissimo consumo de livros brasileiros de ensaios não revela da parte do Brasil o gosto pela especulação e trato dos probiemas, a capacidade de os estudar e de lhes admitir a existencia?

Se de cem ensaistas brasileiros me derem cinco a sério (e devem contar-se mais), não estará o excesso de produção explicado? A qualidade aqui, nasce do proprio facto de uma produção intensiva.

A velha, a "facil„ poesia depura-se e melhora como o resto. A eloquencia, êsse quê de exaltado e de floral que nos atordoava é não nos prendia (como se por cá tambem não andassemos rasos de retórica!), baixa de tom, acalma, e sucede-lhe uma inspiração viva e moderna, brasileira até à medula sem deixar de ser humanissimamente universal.

A estes romancistas, ensaistas e poetas vamos nós levar a regra e a boa-nova?...

Creio que só uma grande ingenuidade e desconhecimento de causa poderá crer que a "colonia„ reapareça onde o colonizador não existe e onde o terreno está ocupado e fértil. Convencidos disto, nem brasileiros nem portugueses hesitarão em trocar uns com os outros os dons do Espirito Santo. E' tempo de formarmos a unica unidade possivel a duas terras inequivocamente soberanas: a unidade de leitura que a mesma lingua impõe e de que sairá mais rica. Sem ela, no meio das linguas que se falam e escrevem por muitas dezenas de milhões, não passaremos da pobre reliquia espiritual aderida á lombada dos *Lusiadas*.

VITORINO NEMÉSIO

O «DIARIO de Lisboa» referiu-se ha tempos ao aparecimento de uma carta de Maria Antonieta, e, posteriormente, noticiou que essa carta, encontrada nos arquivos do conde de Appony, era uma replica da carta verdadeira — a ultima que Maria Antonieta escreveu á beira da guilhotina — e que se encontra no Arquivo Nacional de Paris.

O Arquivo Nacional, *da direcção de Rocha Martins, transcreve com palavras amaveis o nosso «eco» e publica a famosa carta, que estava esquecida, e a que o equivoco vindo de Budapest veio dar realce.*

Esta carta foi pela primeira vez lida no Parlamento de França em 22 de fevereiro de 1816, pelo ministro da Policia Geral do Reino, conde de Cazes. Reinava Luiz XVIII.

A carta, que esteve 23 anos oculta e foi encontrada nos papeis do convencional Courtois, é como que um testamento espiritual da gentil mulher de Luiz XVI, um documento feminino lavado de lagrimas, onde a mãi subtistui a rainha.

Para o Arquivo Nacional, *numero de hoje, remetemos os que se interessam por estes assuntos, e em especial as nossas leitoras que, por sentimento, queiram conhecer a carta de uma mulher — afinal igual a todas na hora da morte.*

* * *

A SECÇÃO internacional da nossa policia de vigilancia publica regularmente os seus boletins estatisticos, de facto bem organizados, como o são os seus serviços internos por meio de estatisticas e de graficos de facil consulta e de utilidade pratica para o exercicio das funções que áquela policia competem.

O boletim dos estrangeiros expulsos de Portugal — cêrca de 400 por ano — está em dia, e organizado de tal modo que se torna utilissimo ás policias estrangeiras.

* * *

O DISTINTO advogado sr. dr. Tito Arantes realiza depois de amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, na Ordem dos Advogados, uma conferencia sobre o tema «Abuso do Direito», da série promovida por aquele organismo.

A entrada para esta conferencia — que está despertando grande interesse nos meios juridicos — é publica.

* * *

DEPOIS de amanhã, realiza-se, pelas 21 horas e meia, no Clube Brasileiro, um recital de musica para piano organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reys, que tanto tem feito para os progressos da cultura musical entre nós.

* * *

CONTINUA a subscrição a favor de Radio Club Português, tendo ultimamente sido entregues importantes donativos. A cifra total recebida até agora é de 48.497$28.

TEATROS E CINEMAS

Afonso Correia Leite, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio

Autores já consagrados, de qualidades invulgares de talento e saber, acabam de se constituir em parceria, assinando juntos a musica original e ocordenada da revista «Anima-te... Zé!», com que a Companhia Maria das Neves, na proxima sexta-feira, 15, inaugura a epoca de inverno do teatro Maria Vitoria. Os seus nomes são garantia absoluta da sua produção, pois todos eles estão habituados aos aplausos com que os seus trabalhos vêm sendo recebidos pelo publico e pela critica.

Afonso Correia Leite, rapaz da sociedade que todo o mundo culto estima e admira, autor de varios sucessos como a «Marléne» e «O Homem dos meus Sonhos», alia á inspiração que cria a melodia de todos os tempos o ritmo da vida moderna.

Fernando de Carvalho, muito novo ainda, musico distinto e de elevada concepção artistica, tem sido no teatro um triunfador e, finalmente, Frederico Valerio, a quem, ainda ha pouco, a critica e o publico num gesto unanime de aplausos, saudou pelo exito obtido na revista «Milho-Rei», da qual recordamos, entre outros numeros, «As Carvoeiras», magnifica criação da ilustre actriz Maria das Neves.

"A Casaca Encarnada", no Gimnasio

E' na proxima terça-feira, 19, que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, prosseguindo a notavel temporada que está a realizar no Gimnasio, estreia neste teatro a sua segunda peça desta epoca o original de Vitoriano Braga, «A Casaca Encarnada», que vai ser interpretada pela grande actriz Lucilia Simões e por Maria Sampaio, Alexandre de Azevedo, José Gamboa, Henrique de Albuquerque, Elvira Velez, Luiz Campos e toda a companhia. «A Casaca Encarnada», cujo protagonista é desempenhado por Erico Braga, que no seu trabalho terá ensejo de mais uma vez demonstrar o seu raro poder de assimilação e o seu valor, que o colocam entre os primeiros artistas da nossa terra, vai de certo marcar o grande acontecimento artistico da semana proxima.

Como "Tabú" venceu

Ao cabo de tantas noites de sucesso e de enchentes, Lisboa não fala ainda noutra coisa que não seja na comedia do Avenida, «Tabú», os três actos mais colossais e mais curiosos de originalidade que se têm visto nos ultimos anos e cuja fama, em todo o pais, levada pelas pessoas que têm vindo á capital nos ultimos dois meses, fez dela uma peça discutidissima, daquelas que, no dizer de um espectador sincero, levam «mécha» ao sentimento, á sensibilidade e á inteligencia do publico. «Tabú» pode dizer-se que, tal como na Alemanha, na Austria, na Suiça, na Checoslovaquia, da qual é filho o seu autor, Francisco Xavier de Swoboda, em Portugal chegou, viu e venceu, pelo que já depois de amanhã a grande comedia festeja no Avenida a sua 50.ª representação.

"O heroi publico n. 1.º", no São Luiz

O heroi publico n.º 1 é um filme policial, de estupendo interesse. Sai fóra do genero, pelo seu entrecho tão audacioso, como imprevisto, que nos ilude maravilhosamente, durante dois terços da obra. A America gigantesca, hipetrofiada de crime e de violencia, com a sua civilização delirante, que engendra monstros como os «gangsters» e os Kiddnapers, perpassa neste filme, nervoso e sensacional, numa cadeia fulgurante de imagens. Dir-se-ia que o seu realizador, num esforço truculento, acumulou todos os elementos explosivos da brutalidade e de ferocidade criminal, para chicotear ao maximo a sensibilidade do publico, num martirio cruel que lhe deixa a carne em sangue e os olhos dinamitados. O que esta obra tem de original, além da tecnica que é exemplar e da vivacidade de montagem que, por vezes, alucina, é a intriga. O realizador consegue, dentro da maior verosimilhança, sem que tenhamos a minima suspeita, durante largo tempo fazer passar por ladrão um detective inteligente, que não hesita em entrar num presidio, e fugir dali com um criminoso numa evasão arriscada e movimentada, sob rajadas sucessivas de metralhadoras. Quem é esse criminoso? Nem mais, nem menos que o chefe duma quadrilha de «gangsters», retrato flagrante do celebre Dellinger. Acompanha-o, salva-lhe a vida, para depois o combater. A historia é, na verdade, extraordinaria, e sempre singular nas suas circunstancias, que se vêem com avidez emocional, até a dilatação maxima do espanto.

Ha que salientar a luta entre os *gangsters* e a policia, de noite, feita duma maneira diversa do que estamos acostumados a vêr, autentica batalha de crueldade e de exterminio. O *Heroi Publico n.º 1* tem tambem, uma parte sentimental, que embora lenta, não deixa de ser necessario ao espirito policial da obra. No programa de São Luiz ha ainda a destacar o documentario dos *Peixes voadores*, que além da beleza fotografica é bastante instrutivo.—A. P.

A favor de artistas em crise

E' amanhã que os artistas em crise, dão mais um espectaculo, com a opereta «A Mouraria» no Salão de Festas da «Voz do Operario», para a qual tem sido incansavel a colaboração valiosa do cenografo Cunha e Silva. Recebem-se marcações de lugares, na rua da Voz do Operario n.º 13, ou pelo telefone, 2 6375, das 12 ás 17 horas.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é depois de amanhã que a companhia brasileira de Jardel Jercolis estreia no Trindade, em duas sessões, a quarta peça do seu repertorio, a revista carioca, em 2 actos e 37 quadros, «Goal!», tendo como principais interpretes as «vedetas» Lodia Silva e Mesquitinha e os artistas Mary e Alba Lopes, Nair Farias, Duvalina Duarte, Maria Costa, Ana Maria, Oterito de Naya, bailarina; Silvio Caldas, Silva Filho, Stuart, Otelo, Daniels, Sossoff, etc.

— Chegou ontem a Lisboa o escritor teatral Lourenço Rodrigues, director-gerente da nova companhia do Carlos Alberto, do Porto, que vai interpretar a nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e da qual, entre outros, fazem parte, os artistas Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Amelia Figueirôa, Vina de Sousa, Irene Velez, Sales Ribeiro, João Silva, Carlos Viana, José David, Carlos Lisboa e outros.

— Com um ataque de gripe adoeceu ontem o actor Alberto Ghira, que vai interpretar o «compére» da revista do Apolo, «A Perna de Pau», de cuja companhia tambem faz parte o actor Antonio Gomes (da Trindade).

—Filomena Lima vai interpretar um interessante papel na opereta «A Marcha de Alfama», em ensaios no Variedades, reaparecendo neste teatro, donde se afastara ha tempos, depois da temporada de «vaudeville» que ali se efectuou. «A Marcha de Alfama» tem cenarios de Luiz Salvador, Viegas e Manuel de Oliveira.

— Os papeis que Lucinda Trindade vai interpretar na fantasia «A Ultima Maravilha», que se estreia brevemente no Coliseu, são «Viuva do Malabar», «Diana», «Palas», «Lagosta», «Rainha do Cinema» e «Maria».

—Depois de amanhã realiza a sua recita como autora da peça «A lei da vida», que no teatro do Gimnasio continua em pleno exito, a escritora Anita Patricio.

"Pelintra Milionario", no Condes

No prosseguimento duma serie de programas felizes, o Cinema Condes apresentou-nos ontem mais um filme desse genero alegre em que os franceses são mestres insuperaveis.

«Pelintra Milionario», que é no fundo uma critica sarcastica de certos costumes e de determinadas convensões sociais, constitui um espectaculo leve, agradavel, de subtis efeitos comicos, que tem por base um argumento interessante e um dialogo gracioso como só é possivel encontrar-se na bela e maleavel lingua de Anatole.

No primeiro plano da representação, que auxilia muito a intenção do realizador Pottier, devemos colocar Max Dearly e Pierre Brasseur, dois actores comicos de boa escola, cuja actuação dispõe sempre bem uma plateia.

Os complementos são agradaveis.—M.

A noiva de Frankenstein

Valerie Hobson e Boris Karloff numa das cênas de maoir interesse e comoção de *A Noiva de Frankenstein*, que hoje se estreia nos elegantes cinemas Odéon e Palacio.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
Assim acaba um grande amor
com Paula Wessely e Willy Forst
A's 21 e 30 Actualidades da Abissinia

CENTRAL Telef. 4 2381
2.ª semana
O Senhor do Mundo
Amanhã
A's 21 e 30 A Honra da Embaixada

ODEON Telef. 2 6283
Estreia
A noiva de Frankenstein
A's 21 e 15
PALACIO
com Boris Karloff, Elsa Lanchester e Colin Clive.
A Lotaria do Amor
A's 21 e 30
filme musical com Pat Paterson, Lew Ayres e um formoso grupo de girls.
Telef. 4 7163

LYS Telef. 4 3560 Aguias de Aço
ás 21 e 15 Segredo de mulher

TERRASSE Aguias de Aço
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917 O Estudante Irresistivel

ROYAL Mascaras de cera
as 21 e 15
Telef. 4 5037 A minha noite de nupcias

S. LUIZ Heroi Publico n.º 1
com Lionel Barrymore, Chester Morris, José Calleia e Jean Arthur.
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 25 3
Pelintra milionario
com Max Dearly e Pierre Brasseur.
Novas actualidades «Paramount» e «Eclair».
A's 21 e 30

POLITEAMA Lanceiros da India
com Gary Cooper, Franchot Tone e Richard Cromwell
A's 21 e 30
Telef. 2 6305

PARIS Derradeira vitoria
com Warner Baxter e Mirna Loy
Tel. 2 8777 A idade perigosa

CAPITOLIO A conquista da India
Sessões continuas até á meia noite
Uma noite no Grande Hotel

JARDIM CINEMA Amanhã
Os manequins de Nova York
as 21 e 15 O Principe da Meia-noite

Gambrinus
R. Eugenio dos Santos, 25
Lisboa
Especialidades:
Carnes grelhadas
Peixes grelhados
Pratos frios,
Charcuteria
Mariscos
Cervejaria
Bar

Gimnasio HOJE ÁS 9 3/4 Telefone 2 8801 M. E.
ULTIMA SEMANA
O exito indiscutivel e insofismavel da Companhia
LUCILIA SIMÕES - ERICO BRAGA
na notavel peça de ANITA PATRICIO
A LEI DA VIDA
admiravel criação de Lucilia Simões
Brevemente a peça «A CASACA ENCARNADA». — Sexta-feira, 22: *Estreia em «fim de festa»* da celebre bailarina NYOTA INYOKA

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TRINDADE
Hoje e amanhã
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
pela Companhia Brasileira de JARDEL
ONDAS CURTAS
Sexta-feira - Estreia da revista brasileira
GOAL!
O ultimo grande exito teatral do Rio de Janeiro

Tabú
Tabú
Tabú
Representa-se hoje no
AVENIDA
Completando no sabado proximo
50 representações

Sardinha ASSADA no VARIEDADES
Repete-se hoje, em duas sessões, com os seus novos interpretes:
AURA ABRANCHES
JOSEFINA SILVA
e VASCO SANTANA no "compere"

TEATRO ALMEIDA Telefone 20379 NACIONAL GARRETT
Depois de amanhã — Sexta-feira ás 21 e 30
Inauguração oficial
Recita extraordinaria
1.ª representação da Tragi-Comedia em 3 actos e 8 quadros de GIL VICENTE num arranjo de CASTILHO
Uma das mais formosas obras do Teatro Português
AMADIS DE GAULA
Interpretação da notavel Companhia do Nacional
Grande realisação de AMELIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO
Hoje ultimo dia de assinatura para 6 recitas com peças novas. Amanhã começa a venda avulso.

UMA TEMPESTADE NUM COPO DE AGUA

As pateadas no teatro

Como uma gentil actriz sofreu as consequencias dum lamentavel equivoco

As grandes pateadas teatrais quando representam apenas o protesto do publico contra uma peça ou seu desempenho, contra autores ou artistas, constituem uma sanção mais ou menos justa, mas, quasi sempre, a dividir por mais dum, porque, nos tempos que correm, rareiam os originais, e as traduções bem como as revistas são geralmente assinadas por varios.

Horrivel para o artista é a pateada que lhe dirige directamente todo um teatro, todos os espectadores, em massa contra a qual ele nada pode por serem muitos contra um, porque o ruido compacto lhe abafa a voz tremula e, principalmente, porque é tradicional o respeito devido ao «respeitavel publico».

Grande é ainda o calvario do profissional de teatro—apesar de parecerem afastados os tempos ignominiosos do «chegaram os comicos!»—mas, pior suplicio não haverá que o de ter razão e a não poder proclamar, querer gritar a sua verdade e chocar com a grita da multidão exaltada. Quando tudo provem de insuficiencia artistica, cabe o recurso de aceitar o castigo, curvando a cabeça e buscando fazer melhor, para a outra vez; mas, se a pateada é o correctivo a uma atitude que o artista não teve ou a uma frase que não proferiu, dolorosissima é a situação.

E, se a vitima não tiver lido a «Psicologia das multidões», acontecerá, talvez, adivinhar tudo o que Gustavo Le Bon escreveu.

Se o alvejado é homem, pode, contra toda a prudencia, defrontar-se contra mais dum, como fez o grande Joaquim d'Almeida na noite celebre do «Miguel Strogoff». Se é mulher, resta-lhe o feminino protesto do choro, e as lagrimas exprimem tudo o que a vitima desejaria dizer.

A grande Emilia das Neves foi uma noite apupada e assobiada por lhe terem atribuido uma atitude menos correcta para com os seus colegas.

Quando o motim era maior, Emilia das Neves tentou chegar á ribalta e falar; mas, os gritos e a pateada redobraram, impedindo a artista de se explicar. E então, da sala começaram a chover sobre o palco moedas de cobre, vintens e patacos, com que alvejavam a linda Emilia.

Com as lagrimas a correrem-lhe pela face, mas altiva e energica, Emilia das Neves aproximou-se ainda mais da boca da cena e soltou esta frase que emudeceu o publico:

—Se é para os pobres, atirem mais!

Então, por um daqueles fenomenos psicologicos ha muito observados nas multidões, a hostilidade do publico converteu-se naquele instante em estrepitosa salva de palmas, e a grande Emilia recebeu nessa noite uma das maiores ovações da sua vida.

O facto que justifica estas linhas não atingiu proporções, porque o publico portuense é bom, correcto, e, mesmo julgando-se agravado, nunca lançaria moedas sobre uma mulher indefesa; mas esta, guardadas as distancias de categoria artistica, foi tambem uma pobre mulher, a qual não pronunciou a frase salvadora, uma das muitas que lhe acudiam aos labios, pela razão simples de que a não deixaram.

Relataremos o caso transcrevendo um dos mais importantes jornais da capital do norte:

«Deixamos para o fim, propositadamente, a actriz Maria Ema, que faz parte da companhia que ontem se estreou no Sá da Bandeira.

O seu estado de espirito, de visivel e profunda perturbação, colocou-a, evidentemente, fora da alçada critica. Nem o critico se poderia pronunciar sobre o trabalho duma actriz que foi obrigada a trabalhar nas mais deploraveis circunstancias.

Mas o que se passou ontem no Sá da Bandeira, apenas Maria Ema apareceu no palco, logo no principio do 1.º acto, exige uma referencia, se não do critico, do noticiarista. E a essa referencia não nos podemos furtar.

Atribuiram-se a Maria Ema certos despropositos por ocasião do encontro Porto-Benfica, em Lisboa. A actriz esquecida do bom acolhimento que sempre tivera nesta cidade, teria insultado os «players» do F C. do Porto, e, dum modo geral, todos os portuenses. Seria assim?

A actriz, em carta que na ocasião mandou aos jornais, nega o facto. Mas, a contrapor á sua negativa, ha a afirmação formal de varias pessoas, dignas de todo o credito. Maria Ema —dizem essas pessoas—não foi correcta.

Ontem, apenas apareceu a interpretar o numero «Chaile e lenço», fez-se em todo o teatro—que estava sem um lugar vago—um grande silencio, logo cortado de ataques convulsivos de tosse.

A actriz percebeu. Mudou de côr, Cambaleou. E quando, no final, algumas palmas estalaram—uma formidavel pateada respondeu aos extemporaneos aplausos.

E Maria Ema foi levada em braços para o camarim.

Cortaram-lhe depois um numero—o da «Deputada». E antes do fim do 1.º acto apareceu no «Condestavel». Foi ouvida em silencio—e concluiu sem uma palma. Findo o acto—os colegas, cumprindo um dever de solidariedade, chamaram-na ao palco. Luiza Satanela abraçou-a. Mas o publico não se comoveu. Maria Ema ergueu os braços, quiz falar... Não a deixaram.

No 2.º acto—coisa atroz—obrigaram-na a fazer um «chefe de quadro». E a actriz permaneceu no palco cerca de meia hora, ante a indiferença do publico, pagando caro a imprudencia dum minuto.

Isso é que nos pareceu cruel—o que nos pareceu deshumano.

Depois do que se passara—porque obrigaram Maria Ema a voltar ao palco? O povo do Porto não ganha, não cria odios. E, exteriorizado o seu desgosto, tudo esqueceria.

Maria Ema tem qualidades proprias nativas. Não precisa, para marcar o seu lugar, de inventar um escandalo. Se em Lisboa se excedeu—porque não havemos de acreditar agora na sinceridade da sua atitude? Quem ha aí, tão isento de macula, que nunca tivesse prevaricado?

Maria Ema a chefiar um quadro, durante meia hora, ante a indiferença da maior parte da plateia—não teria pago, com grandes juros, a sua falta—se é que, como dizem, praticou uma falta?...».

Outro jornal, da capital, comenta na sua secção da Invicta:

«Reservamos para o fim a referencia a um incidente, ocorrido com a actriz Maria Ema. Foram-lhe atribuidas, em tempo, atitudes desprimorosas para esta cidade. Não obstante ela ter desmentido o facto, a verdade é que muita gente quiz patentear o seu desgosto. E' um direito. Mas levá-lo até ao ponto de nem sequer deixar a artista justificar-se é, pelo menos deshumano e deselegante. Assim o compreendeu a maioria do publico, que se manifestou em contra-protesto.

Agora, cabe preguntar: Saldada, como supômos, a ultima conta em aberto, no conceito bairrista, talvez exagerado, não será ocasião de pôr côbro ás rivalidades que «O Seculo» oportunamente teve ensejo de criticar? Bom seria que assim sucedesse».

* * *

Maria Ema é uma pessoa bem educada, é tão boa colega que, além de Luiza Satanela, outra artista, e que não fazia parte da companhia, correu em seu auxilio, num gesto instintivo, humano. Quem a conheça bem não precisa ter assistido ao celebre acontecimento desportivo para ter a certeza dum mal entendido, dum desses mal-entendidos em que tudo se conjuga para criminar uma inocente.

Apenas lhe constou de que era acusada, protestou, justificou-se por cartas e teve até a atenção de ir pessoalmente ao Porto para negar a calunia e dizer da sua estima por uma cidade que a acarinhara na sua carreira de teatro e contra a qual nunca poderia ter tomado a atitude que lhe assacavam. Fez tudo o que humanamente lhe era possivel, e quando a não ameaçava perigo que justificasse a pressa em se explicar. Depois trabalhou em Lisboa, numa companhia de declamação, no Politeama e ao lado de Alves da Cunha, marcando as suas multiplas qualidades de artista de teatro. E tudo parecia esquecido, quando, ao apresentar-se de novo no Porto, viu resurgir a nuvem que se formára sobre a sua cabeça.

Alguem a arvorou em Maria da Fonte das manifestações daquela tarde, e o êrro e a injustiça, terão um dia, possivelmente, a sua explicação.

se deve esquecer da propria personalidade que representa, que enorme distancia a percorrida por Maria Ema desde aquela tarde esplendorosa de junho em que atravessou as ruas de Lisboa encarnando a figura gentil da Infanta no cortejo medieval, coroada pelas palmas que o seu perfil nobre, gracioso e distinto, merecera do publico, até á noite fria de novembro, em que, num teatro do Porto, vergou o seu fragil arcaboiço ante a pateada a que um equivoco deu lugar. Contraste doloroso, e mais doloroso ainda por não ter cometido a falta que a fez incorrer no desagrado dum publico que é bom e generoso, e amigo dos profissionais de teatro.

* * *

De que se acusa a gentil actriz Maria Ema, que o Porto tem acarinhado na sua carreira?

De ter num desafio de «foot-ball», inter-cidades, realizado em Lisboa, exteriorizado o seu entusiasmo a favor do grupo do sul, com palavras ou gestos de agravo. Ora isto não é verdade. Maria Ema assistiu de facto a esse desafio, mas manteve, como pode exuberantemente provar, uma atitude correctissima.

Actriz Maria Ema

Num periodo decisivo da sua carreira, naturalmente distinta e educada, a gentil actriz nada fez que pudesse susceptibilizar o publico desportivo da capital do norte.

Não valerão mais as suas afirmações do que aquilo que alguem julgou ter visto?

O que se passou no Porto foi uma tempestade num copo de agua. Ao publico mal informado, que reagiu, ha que contrapôr a parte desapaixonada da critica, que soube fazer justiça á actriz.

O Porto tem os seus brios. Publico generoso, amigo como nenhum outro da gente de teatro, sempre benemerente para todos os acusados, de alto significado altruista, ele ha de, estamos certos, fazer justiça a Maria Ema. Será ele o primeiro a comover-se, a sentir-se com as suas lagrimas sinceras. Não se trata já duma actriz, mas duma mulher, cheia de esperanças, cuja alma sangra dolorosamente. Não, ela não é culpada! Se o fôsse, sabendo como o Porto é zeloso dos seus creditos e do prestigio do seu bairrismo, não se teria apresentado na cidade invicta, serena, confiante e tranquila.

Foi um equivoco lamentavel, que se deve considerar desfeito, e que tem, diga-se o que se disser, uma importancia restrita. Coisas de teatro, diráá o leitor. Assim é! Coisas que passam, como a comedia animada da vida, no seu doirado tablado, que é o proscenio.

Mas uma coisa fica, persiste, a inteligencia do publico, a sua compreensão e a sua sensibilidade, qualidades que hão de traduzir-se, estamos certos, por um ambiente de simpatia pela artista, agora que se conhece a verdade dos factos. Que os mesmos que a fizeram chorar, a façam rir agora de alegria, num abraço espontaneo e sem reservas.

Maria Ema pertence a Lisboa, mas tambem ao Porto. Não é justo, pois, que o publico dessa nobre cidade, não lhe aplane o caminho, arredando as pedras que, porventura, alguem arremessou para lá, não por maldade, mas por descuido ou inadvertencia. Ha ainda uma lagrima a enxugar nos olhos da actriz. E' sincera e limpida! Que um raiozinho de sol e de felicidade, vindo do publico portuense que ela tanto estremece, não se faça esperar—eis o que todos devem desejar!

M. S.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoars:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elsa de Abreu Franco Setto Mayor, D. Adelaide Melo de Castro (Pernes), D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cristina Craveiro Lopes e a menina Maria da Gloria Cristina Martins Ramos.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial do Coração de Jesus, tendo presidido o reverendo prior que no fim da missa fez uma brilhante alocução o casamento da sr.ª D. Octavia Dias Novais Soares de Medeiros, gentil filha da sr.ª D. Ester Dias Novais e do sr. Adalberto Novais Soares de Medeiros, já falecido, com o sr. Antonio Wandschneider de Faria Mesquita, filho da sr.ª D. Maria Augusta Wandschneider Mesquita, já falecida e do sr. João Ribeiro de Mesquita, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Sofia de Carvalho, tia da noiva e D. Cacilda Mendes de Almeida, tia do noivo e de padrinhos os srs. major Carlos de Carvalho Dias, tio da noiva e dr. Antonio Mendes de Almeida, tio do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia, foi servido na elegante residencia da avó da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Rex» seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Central Cinema

Na tarde de sabado proximo, realiza-se levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, uma festa de caridade, com um fim verdadeiramente altruista, constando o programa de cinema e variedades, havendo durante os intervalos e no final serviço de «chá» no salão do bufete.

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos, tudo nos leva a crer que na tarde de sabado proximo será o Central Cinema, um elegante ponto de reunião.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante ás sessões do actual programa neste belo «cine» da rua Eugenio dos Santos:

Condessa Carrobio, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Camilia de Paiva Raposo e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Ondine Berneaud Alves Lobo de Avila Lima e filha, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Luiza Guedes, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Alice Sousa e Melo, D. Maria Amelia Lazameta Simões e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Luiza Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Carlota Paiva Raposo Pereira, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Luiza Morano, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Julia Oceano Matoso, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

EM VIAGEM

Regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, e sua sobrinha D. Maria Domingas, da sua casa de Azambujeira, o sr. Jorge Rebelo da Silva.

—Da sua viagem á França e Alemanha, regressou o distinto cirurgião dos hospitais civis, sr. dr. Sacadura Bote.

—Acompanhada de suas irmãs, regressou de Londres, a sr.ª D. Adelaide de Sousa Nunes.

—Para Portimão, onde foi tomar posse do lugar de delegado da referida comarca, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Vasconcelos e Horta, o sr. dr. Antonio de Sousa Vasconceos e Horta.

—A' capital regressou da sua viagem pelo estrangeiro, o distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde.

TEMAS AFRICANOS

Como morreu o "soba" do Micundo

Pelos fins de 1916 o gentio dos Luchazes revoltou-se. Todas as casas comerciais isoladas foram saqueadas, incendiadas e os seus habitantes brancos ou mestiços trucidados com requintes de crueldade. A um, depois de morto, penduraram-no no galho alto duma arvore, onde passados meses o foram encontrar, farrapo macabro e horrivel.

Ninguem esperava que os pretos tomassem semelhante furia. Doceis, submetendo-se ou afastando-se para onde menos os importunassem, nada fazia supôr que tão de subito se convertessem em féras sedentes de sangue humano. Principalmente as autoridades não acreditavam na possibilidade da revolta.

Comerciantes sertanejos havia, porém, que na Imprensa vinham clamando que o gentio preparava, na sombra, qualquer cousa de grave. Denunciavam sintomas, a seu vêr, alarmantes; mas ninguem atendeu a tais prognosticos. Em conversas particulares apareciam indicações curiosas, mas as autoridades confiadas tudo atribuiam á maledicencia do comercio ao qual convinha que o gentio fosse apertado com a exigencia do imposto e a obrigação do trabalho.

Quando chegaram as primeiras noticias, o panico foi enorme; muitas casas foram abandonadas precipitadamente, dando azo a que o gentio vizinho, por sua vez, as assaltasse e saqueasse, enfileirando no bando rebelde que engrossava de dia para dia.

Como o fogo dessas grandes queimadas que pelo tempo sêco o vento ateia e alastra o sopro da evolta já vinha avançando para as terras pacificas do planalto que desde 1902 nunca mais haviam mostrado veleidades de rebeldia.

Os *quiocos* os *ganguelas*, os *luimbes*, todos aqueles povos que habitavam a região banhada pelo Alto Cuansa e os seus primeiros afluentes, se não já francamente, estavam de espirito e coração com a revolta.

Era preciso atalhar o mal rapidamente; não havia tropas, não havia armamento;—e o tempo forçava a agir. Por cada dia de demora era um novo impulso na onda devastadora que avançava.

Organizou-se á pressa uma pequena coluna, um oficial com dois graduados europeus e quarenta praças indigenas, dezoito auxiliares indigenas e carregadores.

Logo para lá de Cachingues sente-se o vento da revolta, mas nem todos os *sóbas* abandonam as suas *libatas;* alguns mesmo apresentam-se e obsequeiam a autoridade.

Surge a primeira casa saqueada. O gentio arrancou as portas e as janelas, as chapas de zinco, e largou fogo ao resto. É claro que já ali se não encontra viv'alma e nas palhotas abandonadas aparecem livros, papeis, correspondencia, objectos de uso do branco.

E a velha justiça, á moda de Africa, impiedosa e pronta, principia. Os auxiliares indigenas e os carregadores, os soldados e os cipaios, toda a malta rúe como um furacão sobre a povoação abandonada; devassam tudo, tudo espiolham, cada qual querendo adiantar-se aos outros para fazer melhor colheita. No fim, um grande fogo devora as casas e os cercados. Dente por dente, olho por olho.

A pequena coluna vai a marchas forçadas. Não só o tempo, de chuvas torrenciais obriga a abreviar a tarefa, mas esta é de si urgente. Dizem que ha casas respeitadas ainda e que é preciso salvar, que ha vidas em risco imminente.

Vamos como se levassemos o inimigo a perseguir-nos. Fazem-se marchas que duram, sem um alto, desde o romper da manhã até quasi ao pôr do sol. E' preciso procurar o lugar do acampamento e estas paragens são mal conhecidas dos europeus e indigenas da coluna. Por vezes uma indicação errada obriga a um esforço enorme, mas ninguem resmunga, ninguem mostra contrariedade, embora a fome aperte e a fadiga atormente.

Aqui e além uma resistencia breve vencida. Tiros isolados que do mato denso visam a longa fila que avança a um de fundo pelo carreiro estreito.

Um alarme na retaguarda, entre os carregadores, obriga a tomar disposições mais rigorosas para prosseguir a penosa marcha.

Sente-se que a resistencia dos rebeldes vai recuando, retardando, á espreita de melhor ocasião e que as simples escaramuças que surgem são prenuncios de que ha que contar com toda aquela massa de gente que deve concentrar-se algures.

Acampam-se nesse dia mais cedo, na propria *libata* abandonada do Chicundo. Faz-se o almoço sossegadamente e resolve-se descansar toda essa tarde, porque o local parece bom, de facil defesa, e permitindo alojar toda aquela gente, aliás facil de contentar.

A' tardinha, sairam alguns europeus á caça. Regressam apressadamente a denunciar que viram pretos armados e em atitude ameaçadora, o que revela que o grosso dos rebeldes deve estar cêrca.

Chegaa a ocasião esperada. Ou os pretos viriam pela madrugada atacar-nos ou nós iriamos por eles.

Sempre a iniciativa do ataque é um principio de vitoria. Sair muito mais cedo do que a hora a que habitualmente o preto inicia as suas sortidas e surpreendê-lo, era o que haia a fazer.

Marcou-se a hora da partida—três da madrugada. Noite sem lua, mas as estrelas fulgindo intensamente num céu lavado, de infinita pureza. Só iam na emboscada os europeus a cavalo, os militares graduados e um pequeno numero de indigenas soldados, cipaios e auxiliares mais desembaraçados. O resto ficou de guarda ao acampamento.

Avança-se ligeiramente pela floresta, sem ruido, sem lume, na treva que a folhagem das arvores torna espessa. Assim andamos, no passo rapido dos cavalos cêrca de duas horas ou talvez mais. Ninguem pensou em verificar o tempo.

De repente abre-se uma claeira e a uns trezentos metros para lá depara-se-nos o gentio já em aprestos de marcha. Na meia luz da manhã que começa distinguem-se vultos acocorados junto do lume, outros que passam apressados. Até que o fogo começa da nossa banda, desordenado, de armas aperfeiçoadas e de armas gentilicas.

Surpresos os rebeldes começam a esistencia. Chovem tiros e zagaias, mas a pequena coluna avança. O gentio não sabe se é uma grande força, se um punhado. E ao fim de uma hora, talvez, de tiroteio começa a debandada dos rebeldes, já os nossos estavam colados ao cercado detrás do qual eles se defendiam.

Ao flanco da «libata» estende-se uma «anhara» alagada, onde os cavalos não podem avançar e para lá dela recomeça a floresta. No terreno descoberto, já manhã clara, vêem-se os fugitivos. Nem uma mulher, nem uma criança, nem um velho — homens validos e armados.

Mas, no «lombe», ultimo reduto ha ainda quem se defenda, já mesmo com os atacantes dentro do cercado. Tiros isolados aqui e além soam em direcção dos fugitivos duma parte dos nossos, enquanto o maior numero cerca o ultimo ponto de resistencia até que esta cessa. Trata-se de prender esses ultimos rebeldes.

Um a um escapam-se como galgos por sobre os nossos. São quatro, e o ultimo a fugir é reconhecido. Denunciam-no algumas vozes:

— E' o «soba» do Chicundo!

E brancos e pretos injuriam-no enquanto o vão alvejando, esquecidos dos outros três.

O «soba» corre bem. Homem novo e robusto, alma de toda a rebeldia nessa região, tendo no seu «activo» inumeros assaltos ás comitivas e roubos aos comerciantes, foge sem se assustar.

Chovem-lhe os tiros em volta, passam uns mais alto, outros adiante. A sua corrida não é em linha recta, ora dobra para um lado, ora para o outro. Não é pressa de chegar a salvamento, é vontade de guardar a vida, calculada, reiocinada.

A caça ao homem continua cada vez mais tenaz. Ha entre os que o alvejam contas a ajustar com ele.

Até que por fim é atingido. Cai, levanta-se e retoma a corrida, para dali a pouco cair definitivamente.

Rebôa um alarido na floresta em frente. O gentio escondido manifesta-se, mas não ha quem venha em socorro do chefe que tombou.

Vamos então nós, penosamente, na lama pegajosa. Ha varias pessoas que desconhecem o morto. E' ele, o «soba» do Chicundo, terror desses caminhos

Iamos regressar ao acampamento quando ao nosso encontra sai, vinda da «libata», já a arder, uma velha tropega, em lancinante grita. Era a unica pessoa que se encontrava na povoação abandonada.

Um cipaio esclarece:

— Era a mãi do «soba», senhor.

JOSÉ MANUEL DA COSTA

YORK BAR

Rua Serpa Pinto, 23

TELEFONE 27793

The Management has the pleasure in annoucing to their esteemed Clients that a contract has been signed with one of the most competent Cooks of this town which guarantees a first class kitchen service.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

Da assinatura que a Camara Municipal fez para a sua Biblioteca Municipal Central da grande «Encyclopedie Française» já foi ali recebido o tomo X— L'Etat Moderne, —Aménagement—Crise—Transformations».

Esta grande obra, que reune nos seus colaboradores nomes consagrados mundialmente, é um optimo elemento de trabalho para estudiosos porque se ocupa de cada país sob os seus aspectos politico, historico, cientifico e social.

Outra aquisição valiosa para a mesma Biblioteca foi a assinatura da grande enciclopédia universal ilustrada «Espasa», obra de grande valor e das melhores do seu genero, da qual estão a ser recebidos os seus numerosos volumes.

A par das aquisições por compra, a Biblioteca Municipapl Central recebe tudo quanto no país e suas colonias se publica—como livros, revistas, jornais, publicações officiais, etc.

Esta Biblioteca, como todas as outras Biblioteca Municipal Central recebe tudo noite, com leitura gratuita.

Festas escolares

No proximo sabado, as 22 horas, realiza se uma sessão solene na Escola Luiz de Camões. E' conferente o sr. dr. José Calafate. Depois da conferencia ha recitação por alunas e alunos, seguindo-se um baile.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 11.—Inaugurou-se no salão nobre da sede da Junta de Freguesia, a exposição dos trabalhos das alunas do curso de costura, corte e bordados «Singer», que ali funcionou durante 4 semanas, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria Gameiro.

A sr.ª D. Maria Gameiro fez um curso brilhante, que teve retumbante exito ontem, com exposição, que ali atraiu milhares de visitantes.

O salão da exposição encontrava-se lindamente ornamentado e os variadissimos trabalhos davam ao conjunto um aspecto encantador, duma tonalidade de cores surpreendente. A' exposição assistiram todas as alunas, a professora D. Maria Gameiro, o inspector da companhia «Singer» sr. Idomeu Corado e muitas senhoras. No final fez-se a venda de bilhetes para a rifa duma maquina de costura «Singer» para crianças, tirando o bilhete da sorte a menina Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal.

Academia das Ciencias

Acabam de sair do prélo as seguintes publicações do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias de Lisboa: «O Ofidismo» no seu aspecto historico e actual» do dr. J. Bethencourt Ferreira; «Théore Générale de la Coordenation Moléculaire« do Professor G. Urbain; «A Linguagem da Mulher» do dr. João da Silva Correia.

São lições proferidas no Instituto de Altos Estudos.

Amanhã, o erudito academico sr. almirante Fontoura da Costa apresenta uma comunicação sobre: «As Orações de obediencia de D. João II aos papas Inocencio VIII, em 1485, e Alexandre VI em 1493».

Saneamento de Oeiras

A Liga dos interesses de Oeiras, bem como os habitantes desta vila estão muito gratos á Administração do Porto de Lisboa e Divisão Hidraulica do Tejo, por terem atendido a reclamação que se lhes fez acêrca do estado deploravel em que se encontra a rede de esgotos da vila, principalmente no ramal de saida para o mar. Vai ser construido um novo e largo colector no qual entroncará o que a Camara Municipal construiu recentemente. Vai ser tambem convenientemente desassoreada a foz do rio da Lage.

MUSICA

O ilustre pianista Alex Borowsky realiza um concerto no proximo dia 20, no teatro Politeama, com um escolhido programa. A orquestra da Emissora Nacional oferece-lhe a sua valiosa colaboração.

—No proximo dia 15, pelas 21 e 30, realiza-se no Club Brasileiro, um recital de musica tipica daquele país.

A' administração do porto de Lisboa

Escreve-nos um leitor a pedir que lembremos á Administração do Porto de Lisboa a conveniencia de se colocarem bancos na ponte de embarque em Belem, para as carreiras fluviais e candeeiros de iluminação na ponte da Trafaria, pois a falta de luz põe em risco os passageiros que ali desembarcam á noite.

DE LUTO

Capitão Pedro da Silva

Faleceu o sr. capitão reformado Antonio Pedro da Silva, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Aurora Lisboa da Silva. Serviu em Africa durante largo tempo, prestando revelantes serviços.

O funeral realiza-se amanhã conforme referimos em outro lugar.

Vida artistica

Acába de chegar de Africa, onde esteve largo tempo, o jovem pintor «Augusto», que tanto exito alcançou, quando expôs entre nós, ha cinco anos. Este artista realiza dentro de pouco tempo uma exposição onde predominarão trabalhos de assuntos africanos, que devem merecer as maiores atenções do publico e o mais justificado exito.

FOTOGRAFIA BRASIL
Grande studio para retratos d'Arte
Clichés por SILVA NOGUEIRA
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites. Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt., Tel. 28115. Cl. pobres as 9 horas.

Vida desportiva

A proposito do Sporting-Belenenses

O desafio Sporting-Belenenses sugeriu-nos algumas considerações, que julgamos oportunas e necessarias, acêrca da colocação dos arbitros e do privilegio da situação do guarda-rede e dos defesas.

A avaliar pelas cartas que recebemos, de concordancia com a nossa maneira de vêr, a doutrina exposta suscitou o interesse publico, por criteriosa e sensata. Seria curioso reproduzir aqui algumas das cartas recebidas, porque algumas não são publicaveis devido á maneira como se encontram redigidas, mas a falta de espaço obriga-nos a uma só referencia.

Realmente, da carta de Um desportista a valer. *transcrevemos o ultimo periodo, o mais substancial, e que dá uma solução interessante para o problema das arbitragens:*

Outra pregunta ainda: os arbitros não passaram a profissionais? Sendo assim não têm obrigações e deveres a cumprir para com os clubes e publico?... Evidentemente que sim... No entanto sou contrario a esta idéa, visto que não é por esta razão que eles se esforçam por cumprir melhor o lugar de maior responsabilidade, quer estudando quer aplicando-se para julgarem um encontro com criterio. E, agora, que todos andam ás aranhas com este caso insoluvel lembro que seria mais logico os arbitros usufruirem apenas os direitos de entrada em todos os campos do país e, a bolsa destinada ás arbitragens devia reverter a favor das deslocações destes, porque, em meu entender, as arbitragens do Norte, Centro e Sul deviam ser feitas por juizes absolutamente neutrais a fim de podermos ver encontros dirigidos sem favoritismos de qualquer especie».

O alvitre, já por nós lançado ha tempos num jornal desportivo, resolvia o assunto, quanto ao aspecto imparcialidade.

Certos sectores da assistencia têm a impressão de que um arbitro, por ser de determinada clube e este se encontrar interessado na classificação, poderá, por esse facto, favorecer um outro clube em luta.

Esta idéa parece-nos injusta para os arbitros lisboetas e para a instituição de juizes de campo, mas como ela vive, na verdade, na cabeça de certos sectores da assistencia, achamos que a solução apontada resolveria o assunto.

Porque é que as associações ou os varios clubes do país não se entendem, de modo que o campeonato do Porto fosse dirigido por arbitros lisboetas, e o campeonato de Lisboa por juizes de outras associações?

Esta solução é adoptada de certo modo, pela força das circunstancias, no campeonato das Ligas? E porque não adoptá-la dum modo geral para todas as competições?

O arbitro do desafio Sporting-Belenenses e isto vem a proposito, declarou-nos concordar inteiramente com as nossas considerações acêrca da colocação em campo do juiz, garantindo-nos tambem, ao mesmo tempo, não ter visto, talvez pela preocupação que todo o arbitro deve ter de seguir a trajectoria da bola, as cargas ilegais e inexplicaveis, a que aludimos dum defesa belenense ao adversario.

Se tivesse visto teria marcado a respectiva penalidade—acrescentou ainda o arbitro do Sporting-Belenenses.

O médio centro do Sporting

O médio centro do Sporting Fernando Guidicelli já poderá alinhar pelo Sporting Club de Portugal. Chegou ontem a Lisboa a resposta da Federação Suiça, e o organismo nacional já deu a necessaria autorização.

Um alvitre de Horacio Velha

O «boxeur» Horacio Velha participa-nos estar disposto a realizar um combate de exibição, garantindo a realização de mais quatro ou cinco encontros, num festival a favor de antigos pugilistas.

Para pôr a idéa em marcha falta apenas surgir alguem disposto a organizar desinteressadamente esse festival.

A idéa parece-nos interessante, é nobre e justa, e demonstra os belos sentimentos dum «boxeur» que não se esquece do bom acolhimento que teve entre nós.

UM GRANDE CAMPEÃO QUE NOS DEIXA

Antonio Rodrigues - Marcel Bazin

é o grande combate desta noite no Coliseu para despedida do valoroso campeão nacional dos meios-pesados

E' hoje, ás 21 e 30, que se realiza no Coliseu dos Recreios a anunciada reunião internacional de «box» para despedida de Portugal do nosso valoroso campeão nacional dos meios pesados Antonio Rodrigues, que parte brevemente para Madrid e Paris, onde vai encontrar, respectivamente, Martinez de Alfara e o campeão do mundo Marcel Thil.

Antonio Rodrigues, que vai por certo receber hoje uma calorosa homenagem do publico, despede-se combatendo o notavel 1.ª serie da Federação Francesa Marcel Bazin, campeão militar de França, recente vencedor de Marcel Lauriot.

A grandiosa sessão desta noite é preenchida por mais três combates internacionais de reconhecido valor: Brasilino-Carreño, Kid Oliveira-Prospero e Antonio Soares-Martinez.

Durante a tarde de hoje o publico tem afluido extraordinariamente á bilheteira do Coliseu, que continua aberta.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

BOLSA DE LISBOA

13 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.128$00	1.127$00	1.128$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.066$00	1.066$00	1.067$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.005$00	1.005$00	1.006$00
» 4 0/0 1934	943$00	942$00	944$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. sip	—	—	—
» 3 0/0 2.ª » »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » »	—	—	—
mp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	515$00	—	515$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	503$00	503$00	504$00
» 6 0/0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	373$00	380$00
Portugal, portador	1.065$00	1.062$00	1.065$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	675$00	700$00
Fidelidade	—	16.200$0	16.300$0
Mundial	203$00	202$00	204$00
Nacional	—	630$00	700$00
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	76$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	350$00
Cerveja Estrela	276$00	275$00	277$00
Cimentos de Leiria	—	—	675$00
Credito Predial	24$00	24$30	24$00
Gaz e Electricidade	336$00	335$50	336$00
Navegação	76$80	76$80	77$00
Portugal e Colonias	68$80	68$50	69$00
Portuguesa de Pesca	240$50	239$50	240$50
» de Tabacos	395$00	395$00	396$00
Tabacos de Portugal	355$00	356$00	359$00
Tabaqueira	530$00	520$.0	—
União Electrica Portug.	233$00	234$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	496$00	498$00
Busi — 1.ª Emissão	—	26$50	28$50
» — 2.ª »	—	25$00	26$00
Ilha do Principe	188$00	187$00	189$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	425$00	424$50	426$00
Predials 6 0/0 — 1932	—	—	89$50
» 7 0/0	118$00	117$00	—
União Elect. Port. 7 1/2	135$00	134$00	135$00
Busi 9 0/0	—	116$50	117$50
» 6 1/2 0/0	—	102$00	103$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,1	1$47,4
Madrid	3$04,9	3$05,5
New-York	22$33,8	22$37,8
Zurich	7$26,4	7$27,7
Roma	1$81	1$81,3
Bruxelas	3$77,4	3$78,1
Amsterdão	15$16,7	15$19,4
Berlim	8$98,3	8$99,9
Praga	92,4	$92,6
Rio de Janeiro	1$24,6	1$21,8
Libra ouro	182$50	—

Café Luso
Das 21 ás 0 horas cantam Margarida Pereira, Manuel Calixto e José Pereira. A pedido de muitas familias será exibido o terceto julgamento e mais dois duetos da autoria do distinto poeta e jornalista Armando Neves. E' no Café Luso onde se canta o fado na sua maxima beleza. O Café Luso é a fonte cristalina da Canção Nacional.
AVENIDA DA LIBERDADE, 31

NAS "ARTES DECORATIVAS"
houve sempre um sortido grandioso mas, actualmente, a sua exposição ostenta coisas lindissimas, excedendo tudo apresentado até agora. Queira visitá-la na
RUA DO OURO

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chá das cinco

Direito feminino

De mão pequenina e fraterna recebi um projecto de «chá» que envolve amavel censura ou, pelo menos; discreta insinuação no sentido de se manter nesta secçãozinha do jornal a chama eterna do eterno feminino a que as senhoras têm direito.

O mesmo desejo nos anima, e, sempre que podemos é ás senhoras que dedicamos estas curtas e inofensivas linhas; mas, nem sempre nos ocorrem motivos proprios, e seria massador insistir nos temas banais das modas, ou do amor, este ultimo já tão improprio da nossa idade.

Outros têmas seriam gratos ás damas evidentemente; mas, quasi todos estão exgotados. E tanto assim é que até o projecto de «chá» da minha fraternal amiga está prejudicado por anteriores uso e abuso do mesmo têma—o do transito, ainda que focado agora no que ás senhoras interessa. Além de que as senhoras já devem estar suficientemente satisfeitas com a ultima formula de andar pelos passeios, aliás a unica possivel, a de seguir pela direita, o que dá ás senhoras o direito de verem os homens que caminham pelo mesmo passeio, e de serem vistas por nós, sem o direito de lhe dirigirmos a palavra mas com o direito de as olharmos de perto e sem necessidade de usarmos de binóculo para as avistarmos no oposto. Assim é que está direito.

E não dirá, minha fraternal amiga, que não fui direito aos seus desejos, e que hoje não respeitei o eterno direito das senhoras a esta secçãosinha que lhes será sempre dedicada.

ROGERIO PEREZ

CONFERENCIAS

O dr. Oliveira Santos, antigo governador colonial, fará amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «O emporio: A obra civilizadora dos portugueses».

O conferencista, autor da contestação do Relatorio Ross, vai por certo despertar no numeroso publico que o irá ouvir grande interesse.

Para esta conferencia foram convidadas varias individualidades em destaque no meio colonial bem assim associações, autoridades civis e militares, reitor da Universidade, faculdades, institutos, liceus, colectividades em relação com a Sociedade e os socios e suas familias.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 13 (Pelo telefone)—Na sua casa de Marrancos (Vila Verde) faleceu hoje o sr. dr. Joaquim José de Oliveira, conservador do registo civil em Braga e antigo ministro da Instrução.

O seu funeral realiza-se amanhã naquela freguesia.

—O sr. ministro do Interior comunicou ao governador civil que o Governo deliberou internar num manicomio do Estado todos os loucos do distrito de Braga que se encontrem presos nas cadeias ou vagueiam pelas ruas. No Hospital Conde de Ferreira já deram entrada algumas dezenas de individuos que sofrem de alienação mental.

Maneiras de roubar

O agente Pinto da Rosa já conseguiu identificar aquele individuo que dizendo-se fiscal de construções entrou num predio em reparação da rua Latino Coelho e ali praticou um furto de roupas. Este individuo tem praticado identicos furtos pelo mesmo processo.

Residencia assaltada

MURTOSA, 13.—Os gatunos assaltaram a residencia da sr.ª D. Ana Afonso, em Pardelhas, roubando objectos de oiro no valor de 14 contos e vinte libras-oiro.

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

EM TORNO DO CONFLITO

Como tem sido apreciado

o protesto do governo italiano

contra a aplicação de sanções

NOTA INTERNACIONAL

Segundo informações, não confirmadas, Aloisi teria estado em Munich a conferenciar com o chanceler alemão. A noticia aparece-nos pouco verosimil, na altura em que os homens de Berlim lançam as suas vistas para o Ocidente.

O porta-voz de Mussolini é um negociador habil e persuasivo. Mas os factos não tornam muito facil a sua tarefa de aproximação com um país, que tem legitimos motivos de ressentimento da diplomacia romana.

Mesmo envolvendo-se no manto lisongeiro duma homenagem á cidade castanha, a visita de Aloisi não poderia realizar objectivos imediatos.

Desviar a Alemanha da colaboração indirecta nas sanções constitui uma aspiração compreensivel dos dirigentes fascistas. De que maneira? A aproximação estreita de duas economias depauperadas não constituiu nunca uma solução. Se Hitler ignora os postulados essenciais da ciencia economica, o dr. Schacht vigia com o seu instinto e a sua consagrada aptidão tecnica. A Alemanha precisa exactamente daquilo que a Italia lhe não pode dar. Nesse campo arduo, nada a fazer, portanto, a não ser a acumulação de miragens.

Ha, é certo, o terreno politico. A anunciada conferencia de Munich serviria para apagar a recordação dolorosa daquela outra conferencia de Veneza, em que o Fuhrer e o Duce se desentenderam irremediavelmente. Até que ponto seria possivel uma reconciliação apressada, que se consagrasse com o sacrificio do Anschluss?

A verdade é que se não trata apenas de concertar os pratos partidos, mas de encontrar uma base séria de entendimento para antagonismos que, de longa data, se vêm mostrando irreconciliaveis. Além dos temperamentos opostos dos dois chefes politicos, existem diferenças essenciais de doutrina e de tactica que não suportam soluções de improviso. Fascismo e nacional-socialismo contrariam-se suficientemente para poderem facilitar uma entente no terreno internacional.

A juntar a este facto, aparecem os episodios recentes em que as teses italiana e germanica se afrontaram. Nessa cidade de Munich, o barão Aloisi poderia evocar, sem grandes esforços de imaginação, as vitimas do morticinio de 30 de junho. Quanto tempo será ainda necessario para as apagar, completamente, da memoria dos vivos?

A grande politica não se faz, é certo, com rasgos sentimentais. Mas não se movimenta tambem, exclusivamente com as necessidades de ocasião.

O protesto do governo italiano apreciado pela Imprensa francesa

PARIS, 13.—Os jornais, na sua maioria, verificam com satisfação que o tom da nota italiana é menos sêco do que receavam. O «Petit Parisien» acha-o moderado mas, acrescenta, «é de recear que os italianos venham a fazer discriminações entre os paises sancionistas e os que continuam fora da S. D. N.». O «Journal» friza tambem que a nota é menos cominatoria do que se esperava. Na sua opinião «oito dias antes do prazo das sanções, a Italia mostra que a porta está ainda aberta para uma conciliação e que se pode evitar o risco duma guerra economica, conseguindo-se uma solução dentro do ambito da S. D. N.».

O «Figaro», pela pena de Ormesson, declara que a «Italia renunciando a absorver a Abissinia ou mesmo a exercer um protectorado, veria com bons olhos que a S. D. N. lhe confiasse um mandato sobre certas partes do territorio não propriamente abexim». A «Oeuvre», porém, julga severamente a nota que acha «ameaçadora e pouco feita para desanuviar o horizonte diplomatico». E mais adiante: «Mussolini dá a entender que não recuará mesmo perante os actos mais ousados, para pregar uma peça á S. D. N. Assumiu uma bem pesada responsabilidade».

O «Populaire», socialista, é de opinião que Mussolini pretende ignorar a S. D. N. e trava discussão com cada um dos signatarios do pacto, e pregunta: «Que espera Mussolini de tão grosseira manobra? Dividir os governos sancionistas e separá-los em Genebra?».—(Havas).

Vai ser elaborada uma nota colectiva dos países sancionistas

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 13—O governo britanico é de opinião que a nota italiana de protesto contra as sanções, entregue ontem a varios governos exige uma resposta colectiva elaborada pelos governos a quem foi dirigida.

Sugere-se por isso a possibilidade da Sociedade das Nações vir a responder á referida nota do governo italiano, em nome de todos os Estados que dela fazem parte e aos quais a Italia dirigiu o seu protesto.

Assim se evitará, mais uma vez, que seja desviada do quadro da Sociedade das Nações, a solução das questões suscitadas pela aplicação das sanções.

Ainda não foram iniciadas quaisquer diligencias no sentido de ser preparada a resposta colectiva, sendo provavel que comecem muito em breve as negociações para esse efeito, pelas vias diplomaticas usuais.

Segundo o ponto de vista do governo inglês, a nota italiana não veio realmente estabelecer uma nova doutrina, nem constitui surpreza para os Estados que devem aplicar as sanções, pois este protesto e outras provaveis atitudes futuras da Italia haviam sido devidamente previstos pela Comissão das Sanções antes destas serem votadas.—(Reuter).

A Austria aplicará serenamente as sanções

VIENA, 13.—O ministro das Relações Exteriores, Berger Weldenegg, declarou que o governo fará uma politica de «sereno racionamento» no que respeita á aplicação das sanções contra a Italia determinada pela Sociedade das Nações.—(United Press).

(Lêr na 12.ª pagina os telegramas das operações militares)

Sindicato Nacional dos Farmaceuticos

Nas suas duas ultimas reuniões a direcção do Sindicato Nacional de Farmaceuticos analisou uma exposição na qual estão expostas as lastimaveis condições dos farmaceuticos do Norte, especialmente os do Porto, cuja situação é já catastrofica. Farmacias que tinham um apuro razoavel, já hoje não chegam para os farmaceuticos se sustentarem e ás suas familias. A concorrencia das drogarias e das farmacias dos droguistas, especialmente a estabelecida no centro da Cidade, tem lançado na miseria a grande maioria das outras farmacias, porque ali se vende tudo a preços de «grossistas», contrariando as leis em tudo. Têm os farmaceuticos do Porto, pedido providencias, mas nada se tem feito, até hoje.

"São Luiz"! Um êxito absoluto e entusiastico
O HEROI PÚBLICO N.º 1
A verdade sôbre o banditismo e a sua repressão nos Estados Unidos!

A Policia procura descobrir

o paradeiro duma senhora a quem furtaram 200 contos

Uma fotografia impressionante de D. Maria Correia Marques — a senhora que a Policia procura — quando começou a dar sinais de desarranjo mental

Ha já alguns meses que anda vagueando pelo país uma senhora de boa condição, que um desgosto profundo desvairou.

Aparentada com uma familia de magistrados da região de Aveiro, D. Maria Correia Marques — assim se chama ela — residia no lugar de Souto, concelho de Vila da Feira. Era ali muito estimada. A sua casa, que era rica e farta, acorriam os mendigos das redondezas, retirando-se sempre com uma esmola e uma palavra carinhosa. Uns chamavam-lhe a mãi dos pobres, outros, com escarneo, como se já não podesse haver almas boas neste mundo — apenas, a louca.

De facto, desde que o marido lhe morrera nos braços, um luto irremediavel cobrira o seu coração e a sua razão. Não tinha mais ninguem no mundo.

Então, resolveu fugir, seguindo a sua estrela, iluminada por aquela loucura sarta, que a tornava a mais carinhosa e simples das mulheres. Tinha uma missão a cumprir, dizia, fazer o bem.

Renunciou a tudo! Como um peregrino, calcurreou as estradas, distribuindo esmolas. Levava consigo duzentos contos, que ela deixava cair das suas mãos, como uma tenue e doirada areia.

Pessoas pouco escrupulosas, porém, abuzando da sua fraqueza mental, convenceram-na de que era mãi de duas imagens do Menino Jesus, para assim mais facilmente explorarem a sua fé religiosa. A pobre louca veio, então, para Lisboa, onde se fotografou com as imagens, acalentando-as nos braços como se fôssem duas crianças.

Na sua loucura chegava a entrar nas leitarias a fim de lhes dar leite e bolos. A familia, que ha muito procura descobrir o seu paradeiro, pediu ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., a sua intervenção. As diligencias estão a cargo do chefe Pereira dos Santos, que já conseguiu saber alguns locais por onde a pobre senhora tem andado.

Durante algum tempo, residiu num predio da praça de D. Pedro, tendo seguido nos primeiros dias de outubro para Almodovar, onde chegou bastante abatida, quasi descalça e andrajosamente vestida, com uma entorse num pé.

As autoridades daquela vila detiveram-na, tendo o sub-delegado ordenado o seu internamento no hospital, onde esteve até ao dia 25, pedindo, então, alta. Quando saiu disse ás enfermeiras que andava a dar a volta ao mundo, cumprindo penitencia. Trata-se duma senhora, de cinquenta anos, alta, robusta, que fala com grande distinção. O retrato que publicamos foi tirado ha um ano. A familia receia que as pessoas que indevidamente se apoderaram dos duzentos contos a façam desaparecer.

TIVOLI: Os amores
Assim acaba u
com a vedeta PAULA WESSELY

Começaram os debates

no julgamento dos falsificadores de selos

Prosseguiu esta tarde no tribunal da Boa-Hora, em terceira audiencia, o julgamento dos implicados na falsificação e passagem de selos fiscais e dum cheque de 42.000 escudos.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se a falta do chefe Pereira dos Santos, da P. I. C.

O interrogatorio desta testemunha é considerado o mais importante do processo.

O sr. dr. Fernandes de Castro requereu, e foi deferido, que ficassem na sala algumas testemunhas que depuzeram nas sessões anteriores.

O sr. escrivão Lima procedeu á leitura de varios depoimentos prestados na comarca do Porto, e do relatorio elaborado pelo chefe Pereira dos Santos que dirigiu as investigações.

A's 15 horas, iniciaram-se os depoimentos das testemunhas de defesa que abonaram o bom comportamento anterior dos reus.

Terminada a inquirição das testemunhas de defesa, iniciaram-se os debates. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Manuel de Carvalho, delegado do Ministerio Publico, que fez uma cerrada acusação aos reus. Relatou largamente como fôra praticado o crime, indicando a acção do Aureliano Joaquim Bragança Costa, Henrique Vieira Ornelas e Antonio Rodrigues Pascoal, implicados na falsificação do cheque que determinou o levantamento ilegal dos 42 contos na casa bancaria Borges & Irmão, onde estavam empregados.

O orador analisou, detalhadamente, todas as peças dos processos, tirou conclusões do depoimento das testemunhas de acusação e do relatorio policial para afirmar que os reus praticaram conscienciosamente os crimes que lhes são atribuidos.

O sr. dr. Manuel de Carvalho apreciou, a seguir, o caso da passagem dos selos falsificados e declarou que a prova era concludente para demonstrar que os acusados promoveram a sua passagem.

O delegado do Ministerio Publico, depois de pedir o rigor da lei para os três ex-empregados da casa Borges & Irmão, começou a determinar a responsabilidade dos restantes arguidos implicados na falsificação dos selos.

A sessão continuará amanhã ás 13 horas.

Inaugurou-se hoje

a exposição flutuante finlandesa

Realizou-se hoje, pelas 16 horas, a bordo do navio-escola finlandês «Suomen Jutsen», surto no Tejo, a inauguração da exposição de produtos da Finlandia.

Compareceram os srs. ministro do Comercio e Industria; almirante Sarmento Saavedra, pelo ministro da Marinha; um representante do ministro dos Negocios Estrangeiros; administrador geral do Porto de Lisboa, director da Alfandega, etc.

Os convidados foram recebidos pelos srs. ministro e consul geral da Finlandia e capitão de fragata Konkola, comandante do navio.

A exposição, á qual já nos referimos ha dias, mereceu rasgados elogios por parte de todos os visitantes.

No final serviu-se um chá, trocando-se afectuosos brindes.

Material de guerra

para as colonias

A folha oficial publica hoje uma portaria, pela qual os capitães de infantaria, srs. Jorge Henriques Nunes da Silva, e, de cavalaria, Humberto Buceta Martins são nomeados para irem a Copenhague proceder á inspecção e verificação do material de guerra adquirido pelas colonias de Angola e Moçambique.

Maria Luiza e Napoleão!
grande amor
a grande revelação da "Mascarada"!

AGITAÇÃO NO EGIPTO

Deram-se graves desordens no Cairo

com manifestações anti-britanicas

de que resultaram alguns mortos e numerosos feridos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 13.— A comemoração do Dia da Independencia do Egipto foi hoje assinalada por graves manifestações e desordens, preparadas pela campanha nacionalista que nos ultimos dias a comissão executiva do Wofd tem intensificado.

Esta madrugada os deputados do partido Wafd exigiram a demissão de Nessimpasha, o qual se recusou a aceitar a exigencia, declarando que os seus deveres de patriota e politico lhe não permitiam, em caso algum, abandonar o seu posto na hora incerta e perigosa que se vive no norte de Africa.

Ao ser conhecida a resposta de Nessimpasha, formaram-se cortejos civicos que percorreram as principais ruas da cidade, cantando hinos patrioticos.

Os estudantes simpatizantes com o partido Wafd promoveram varios comicios de protesto contra a politica do governo de Nassimpasha e contra o recente discurso de sir Samuel Hoare, em que este defendeu a conveniencia da Inglaterra não pôr desde já em vigor a Constituição aprovada em 1923.

Depois destes comicios formou-se uma grande manifestação de protesto em frente do consulado geral de Inglaterra, que foi apedrejado pelos manifestantes, ficando com os vidros das janelas em estilhaços.

A desordem tomou extraordinarias proporções em dois dos mais populosos distritos, onde a Policia foi forçada a disparar sobre os manifestantes, os quais ripostaram, travando-se verdadeiros combates e tendo-se registado até agora algumas mortes, além de 99 feridos de mais ou menos gravidade, incluindo 19 policias e alguns estudantes.

Os manifestantes pedem a substituição imediata de Nessimpasha pelo «leader» da oposição Nahaspashá.— (Reuter).

Houve tambem desordens em Tanta

CAIRO, 13. — Deram-se esta manhã graves desordens em Tanta. A Policia fez fogo sobre a multidão. Houve 1 morto e 45 feridos, 13 dos quais se encontram em estado grave.

A multidão lançou fogo a um camião e uma motocicleta da Policia, que arderam por completo. — (Havas).

O govêrno inglês conta obter

170 deputados de maioria

LONDRES, 13—Fazem-se calculos sobre os resultados das eleições. Esses calculos atribuem ao governo nacional a maioria de 170 deputados. Os conservadores terão 355 lugares; os liberais nacionais, 29; os trabalhistas nacionais, seis; os independentes nacionais, dois. Isto dá aos partidos governamentais 392 deputados. A oposição teria 223, assim distribuidos: trabalhistas, 204; liberais, 15; trabalhistas independentes, dois; independentes, dois.

Na Camara dissolvida, o governo nacional dispunha de 513 lugares, e a oposição de 102, e contava com o apoio de 459 conservadores, 38 liberais nacionais, treze trabalhistas nacionais, dois nacionalistas e um independente. A oposição compunha-se de 59 trabalhistas, 30 liberais, quatro liberais independentes, três trabalhistas independentes. Nestes numeros contam-se seis lugares vagos no momento da dissolução.—(Americana)

Baldwin defendeu, mais uma vez, a politica do governo

LONDRES, 13—Hoje, ultimo dia da campanha eleitoral, a actividade dos diversos circulos é febril. Muitos dos candidatos têm ainda varios discursos a fazer. Os circulos eleitorais estão perfeitamente inundados com literatura eleitoral de toda a especie, livros, cartazes, ciruculares etc. Através dos serviços do correio têm passado milhões de manifestos. Esta campanha, excepto alguns incidentes, tem decorrido, duma maneira geral, com calma. Os circulos onde se têm dado mais desordens, são principalmente aqueles em que se apresentam candidatos nacionais-trabalhistas e liberais-nacionais.

Ramsay MacDonald, particularmente, encontrou em Sealham Harbour grande oposição. Ele, J. H. Thomas e Macolm MacDonald têm por vezes tido dificuldade, se não impossibilidade, de se fazerem ouvir. Um outro candidato que tem provocado celeuma é Sir Godfrey Collins, escossês liberal-nacional. Walter Runciman, a noite passada, quiz falar em Sealham, mas não conseguiu. Austin Chamberlain tambem a noite passada, em Birmingham, teve uma sessão de propaganda agitada. Aos comicios tem concorrido, de uma maneira geral, muito povo e o interesse deste pelo acto eleitoral é inegavel.

Na sua ultima mensagem aos eleitores, o Primeiro Ministro, Stanley Baldwin, declarou:—«A restauração conseguida nestes ultimos quatro anos fez do nosso país a mais invejada de todas as Nações. Hoje, o mundo tem os olhos postos em nós para ver se a democracia britanica sai ou não vitoriosa desta prova. O mundo olha para nós porque sabe que a continuação neste país dum governo estavel e experimentado, será um factor vital para a paz do mundo. O governo nacional trabalharam fielmente pela segurança da Patria e pela paz do mundo. Obrigo-me a que ele gaste dinheiro só o necessario para a defesa do nosso povo. Obrigo-me a trabalhar no sentido de se conseguir entre as Nações um acordo para a redução dos armamentos mundiais, onde a segurança colectiva constituirá a segurança e a protecção contra agressões.

A mensagem do major Attloo, chefe da oposição trabalhista, diz ao eleitorado que não se tratta dum jogo politico, mas sim de tomar uma decisão vital para o futuro da Gran-Bretanha e do mundo. «O socialismo e a Paz não são idéas separadas. Os alicerces da Paz assentem no sistema economico da justiça e da cooperação. O mundo moderno, embora cheio de perigos, oferece-nos a oportunidade de fazermos alguma coisa, se tivermos a coragem de a aproveitar. O Partido Trabalista defende a Paz, a Democracia e a Justiça Social. A sua politica interna e externa baseia-se na aplicação pratica da doutrina de que todos os homens são irmãos».—(Havas)

Samuel Hoare ataca com violencia os trabalhistas

LONDRES, 13.—Samuel Hoare, discursando ontem, manifestou-se com indignação contra as sugestões dos trabalhistas e de Lloyd George no sentido de se cortarem as comunicações entre a Italia e as suas colonias da Africa oriental por meio do bloqueio do canal de Suez e de Gibraltar. «Se lhes tivesse dado ouvidos, disse, já estariamos em guerra com a Italia. Os seus conselhos ter-nos-iam conduzido á guerra e aniquilado a base da S. D. N., a acção colectiva».—(Havas).

Ha grande nervosismo

entre a colonia japonesa de Changai

CHANGAI, 13.—Os jornais japoneses, que se publicam nesta cidade, dizem que cinco estudantes japoneses foram maltratados ontem e ante-ontem por chineses. Informam tambem que a policia japonesa apurou que a bala que matou o marinheiro niponico é do mesmo calibre das balas de que se servia o XIX exercito cantonense por ocasião das hostilidades sino-japonesas de 1932. Toda a colonia japonesa de Changai mostra extremo nervosismo.—(Havas).

Foi assassinado o general chinês Sunchuanfang

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

TIENTSIN, 13—Quando assistia a uma reunião budista, foi hoje assassinado a tiros de revolver o general chinês Sunchuanfang, antigo governador da provincia de Yangtsé. Os tiros foram disparados á queima-roupa por uma mulher nova que assistia á cerimonia religiosa.

Consta que a agressora é a filha dum general chinês que Sunchuanfang mandou executar por motivos politicos na provincia de que o assassinado era ao tempo governador.—(R.)

Ainda o atentado de Nanquim

CHANGAI, 13.—Foram executados dois individuos implicados no atentado contra o chefe do governo e o ministro dos Negocios Estrangeiros de Nanquim.—(Americana).

Está iminente a autonomia de duas provincias chinesas?

TOQUIO, 13.—Está iminente a proclamação da autonomia das provincias chinesas de Cha-Har e Ho-Pei.—(Havas).

EMISSORA NACIONAL

Concertos publicos populares

No cumprimento da sua missão cultural, a Emissora Nacional vai proporcionar aos amadores da boa musica audições sinfonicas directas em concertos populares publicos. A inauguração oficial destes concertos, pela Grande Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza-se na noite de 25 do corrente, no São Luiz Cine. Nesta primeira audição sinfonica da serie que a Emissora Nacional organiza, será executado um programa notavel, que oportunamente se publicará com todos os pormenores.

Os preços destes concertos, que se destinam a todas as classes são acessiveis a toda a gente.

Na serra da Estrela caiu há dias o primeiro nevão deste ano. A nossa gravura mostra bem o aspecto interessante da neve no «Covão do Boi», onde começaram já a praticar-se desportes de inverno

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
(Antigo Salão Jansen)
Almoço, Esc. 10$00
Jantar, Esc. 12$00
Soirée das 21 ás 2 horas
Maria Carmen
Alfredo Marceneiro

A' MARGEM DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

A politica naval do Mediterraneo

e a importancia estrategica da baía de Lagos

Quando em dezembro de 1930 no jornal a «Republica» escrevi dois artigos um no dia 4 de dezembro e outro no dia 27, isto é, quasi ha 5 anos, sob o titulo *Lagos, base naval*, as idéas que expendi não passavam de simples hipoteses e com prazer vejo que estão tendo hoje plena justificação.

A politica de bases navais tem forçosamente de mudar porque Gibraltar já é o supôsto papão que assustava as crianças desinquietas e o conflito italo-etiope veio mostrar á evidencia que estavamos então, como estamos hoje no verdadeiro campo da razão.

Um quotidiano nacional publicou ontem em telegrama de Londres, dizendo: — O «Manchester Guardian» diz que, segundo noticias de origem fidedigna, a Italia vai propôr na Conferencia Naval um estatuto para o estreito de Gibraltar identico ao de Suez.

O governo de Roma invocará como pendente o acôrdo celebrado em Washington em 1921 e 1922 em virtude do qual os Estados Unidos e o Japão se comprometeram a não fortificar as ilhas do Pacifico.

As invocações de Roma e a comparação com as ilhas do Pacifico, serão argumentos de valor para os diplomatas conseguirem tratados ou acôrdos que podem ser ou não cumpridos, mas não alteram nunca a posição estrategica actual das forças navais inglesas.

Gibraltar já não é o papão á entrada do Mediterraneo, é vulneravel pelo sul, por oeste e por leste; tambem é vulneravel por cima e até por baixo; a Grande Guerra deu-nos grandes ensinamentos a este respeito; nunca esquecer a primeira viagem do «Moewe» corsario alemão que pôs *ovos* nos quais na manhã de 6 de janeiro de 1916 o couraçado «Edward VII» foi pelos ares.

Pelo lado do norte tem uma fronteira estrangeira, com cujo país não tem tratado algum de aliança e que por um acto de simples declaração de neutralidade fica fechada á Inglaterra beligerante. Temos assim uma base naval sem comunicação para a retaguarda e portanto em esplendidas condições para ser bloqueada.

Foram estas idéas que me ocorreram ha 5 anos e por isso me atrevi a chamar a atenção a quem de direito para nós construirmos a «Base Naval de Lagos»; préguei no deserto, mas o que fica escrito fica para sempre, e algum dia virá, que me achem razão, dia que prevejo mais proximo do que se pode pensar.

Ao estalar a guerra italo-etiope, a Inglaterra mobilizou toda ou quasi toda a sua marinha para o Mediterraneo e lá estão todos no fundo do saco que se chama Mediterraneo oriental numa situação tatica e estrategica que é incompativel com a frase consagrada ha anos—dominio do mar.

A vida dessa poderosa esquadra está dependente de varios factores, mas os principais são o carvão e o combustivel liquido sem os quais não podem ter mobilidade os seus navios.

Se possivelmente os *pipes lines* lhe podem fornecer combustivel liquido no saco do Mediterraneo, o que é incontroverso é que o carvão tem de entrar pela estreita porta de Gibraltar e, fechar esta porta é tão facil...

* * *

Em 3 de novembro o mesmo quotidiano trouxe outro telegrama que deu origem a pegar na pena e escrever estas linhas

«LONDRES, 2.—Parece que o governo estuda actualmente a organização de *novas bases navais* no Mediterraneo. O redactor diplomatico do «Manchester Guardian», acrescenta: Este projecto compreenderia varios acôrdos entre diversas potencias do Mediterraneo e que viria pôr um termo ao que se considera *fraqueza estrategica*.

Estas novas bases seriam construidas em *diversos territorios estrangeiros*.

Os meios oficiais são de opinião que o poderio naval britanico no Mediterraneo *está* ou *pode vir a estar* ameaçado pela primeira vez desde as guerras napoleonicas».

Este telegrama dá-nos a maior satisfação porque se é sincero nas suas palavras, o que não tenho o direito de duvidar, confesso que a esquadra principal, está ou pode estar, ameaçada.—Eu direi de outro modo *pode não estar* ameaçada, mas está engarrafada—E' que é mais facil fazer uma demonstração naval em Spitheal do que fazer uma batalha naval no Mediterraneo sem bases suas.

No meu pobre artigo de 27 de dezembro de 1930, no jornal a *Republica* eu bem indiquei que Gibraltar tem uma porta de dupla charneira, *abre para dentro ou para fora segundo sopra o vento da paz mundial*.

Mas o ponto principal que me leva a escrever estas linhas e que deve ser o meu canto do cisne, é aquela frase do telegrama—fazer bases em territorio estrangeiro.

Não é preciso ser muito esperto para se saber onde é a nova base naval.

Malta foi abandonada pelos navios ingleses porque estava perto da Sicilia e dos seus aeroplanos. Mais para leste por onde encontrou, basta que as eleições na Grecia se virem francamente para a direita que o problema tem solução rapida mas não elegante e possivelmente pouco duradoura.

Supondo que essa base pode efectivar-se no Pireu, Creta, ou algures, o que ela precisa é ter facil comunicação com a mãi Patria, para abastecimentos, principalmente carvão e muitas ouras cousas e, lá caimos na mesma esses têm de entrar pelo estreito de Gibraltar e portanto quem tiver na mão a chave desta porta está mais bem colocado.

E' incontestavel que na hipotese de uma batalha naval no Mediterraneo, Oriental a existencia de uma base perto do teatro de guerra é de um valor enorme, porém essa base precisa de uma grande autonomia que só pode ter quando as suas comunicações estejam garantidas.

Continuo, pois, na minha opinião de ha anos: Para um país que não possua costas no Mediterraneo, para um país que não faça parte do continente europeu, para um país que precisa manter abertas as suas comunicações com o Extremo Oriente, via Suez, a sua base naval tem de ficar fóra do Mediterraneo, mas o mais perto possivel da sua porta de entrada. Para isso nada mais privilegiado que Lagos, porque fica a 200 milhas do estreito de Gibraltar ou seja a 14 horas de viagem a 15 milhas por hora. Desta posição defende e protege os comboios de vario material que sigam para o Mediterraneo, tem campo largo e livre para toda a especie de problemas de tactica de combate, podendo chegar ao teatro da guerra com a sua reserva de combustivel quasi completa, o que é de uma superioridade natural.

Mas entendam-se bem as minhas palavras; o apêlo que faço nestas linhas é para que não se hesite em começar as obras do porto de Lagos, orientadas de começo para ser uma base naval, muito nossa, onde só a nossa bandeira flutue por todos os cantos, ao mesmo tempo que, durante o tempo de paz, seja porto comercial

Ao lado de Lagos, temos o rio Alvor, que dá uma boa estação para os nossos hidros e com um pequeno trabalho na barra uma estação para submarinos.

A' retaguarda de Lagos montar-se-ia um optimo campo de aviação, que nos tempos calmos seria aerodromo internacional e ficava sendo o mais S. W. da Europa! Ainda ali encontramos bons locais para baterias de obuses e de tiro tenso.

Que vantagens internacionais não poderia Portugal auferir com este trunfo nas mãos?

E não se recele a despesa. E' grande enorme talvez, mas produtiva.

Temos deitado fóra tanto dinheiro a abrir buracos na areia, que seria altura pensar um pouco e serio em problemas de mais util realização.

Nada de emprestimos estrangeiros, porque para uma obra destas não faltariam, mas seriam uma ratoeira. Temos dentro de casa, felizmente, mais do que é preciso.

O imposto de pescado no Algarve rende cerca de 400 contos por ano. Restava consignar esta verba a essas obras, que logo aparecia quem tomasse essa empreitada, ainda mesmo com a condição de empregar pessoal português e material português.

Nada de acorrentar o país. A base de Lagos seria nossa, muito nossa e dela se utilizam o nosso ou nossos aliados, sob o aspecto de vantagens bilaterais. E bem alto devemos gritar: não queremos ser feitoria de ninguem, seja de quem fôr.

ALBERTO APRÁ
Contra-almirante

INDIANA

A Soc. Comercial Luso-Francesa Ltd. convida todos os seus Ex.mos clientes e, em geral, todas as pessoas interessadas em emprezas de camionagem a visitarem a exposição que amanhã efectua, no seu stand, na avenida 24 de Julho, 70 dos ultimos modelos de chassis desta marca de 3.000 a 5.000 kilos de carga util, bem como um magnifico chassis rebaixado para autocar, com 7,m80 de comprimento e 1,m06 de largura.

Centro Escolar de Santos

No Centro Escolar Republicano de Santos, realiza-se no proximo dia 17, pelas 21 e 30, uma festa a favor da escola mantida por esta instituição.

O novo ano lectivo

Na Escola Nacional Republicana 27 de Abril, realizam-se nos proximos dias 17 e 24 as festas de abertura do novo ano lectivo.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Aquisição de 1 motor-bomba, 2 gruas hidraulicas, tubagem e acessorios

Esta Companhia aceita propostas, até 15 de novembro proximo futuro, para o fornecimento de um motor-bomba, duas gruas hidraulicas, tubagem e acessorios, conforme as condições que se encontram patentes todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, na secretaria da administração, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º—Lisboa.

O administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

✝

ANTONIO PEDRO DA SILVA

Capitão reformado

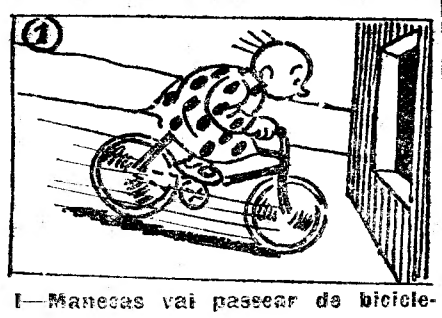
FALECEU

Aurora Lisboa da Silva, Alda Lisboa da Silva, Esfer Lisboa da Silva Loureiro e filha, Maria Carolina Lisboa da Silva e seu marido, Adelaide Lisboa da Silva Vilaça e seu marido participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realisa amanhã, 14, pelas 15 horas, da sua residencia, rua 20 de Abril, 30, 2.º (ao Calvario), para o cemiterio da Ajuda.

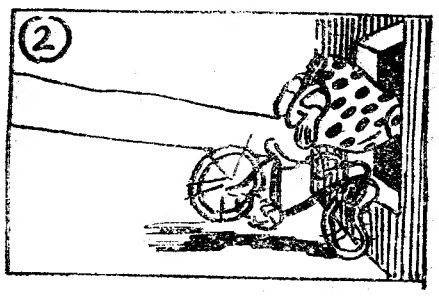
A funeraria, rua de Alcantara, 35-A

PAGINA INFANTIL

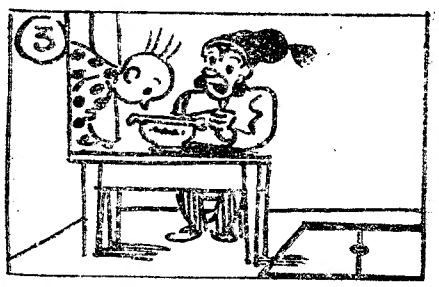
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas vai passear de bicicleta....



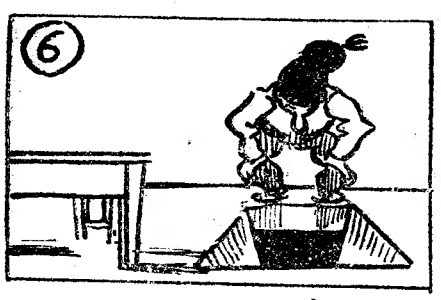
II—....não repara que partiu os travões e....



III—Pum! Entra pela janela dum salão que estava a jantar....

IV—....enterra a cabeça pela terrina da sopa....

V—....e vai cair de roldão dentro dum alcapão....



VI—....com grande espanto do salão que fica sem perceber nada....

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

A gratidão duma cegonha

Este caso curioso passou-se em Ibdes, uma aldeia aragonesa. Custa a acreditar na veracidade do facto.

Todos dizem, ao ouvi-lo:—Não, não é possivel! Isso não passa duma fantasia!

—Cousas dos jornais!—comentam outros.

Mas o que é verdade é que as cegonhas de Ibdes são já populares em toda a Espanha e como vêem a sua fama está passando a fronteira!

Os cimos das mais altas montanhas daquela região que parecem inacessiveis, são habitados por numerosos bandos de cegonhas.

Um jornalista espanhol foi uma destas manhãs á tal aldeia e preguntou a um pastor:

—Onde é a casa da cegonha?

—A da senhora Tereza?

—Essa mesma.

—Venha o senhor comigo.

E o pastorzinho conduziu-o a casa de Jesus Denoso e de sua mulher Tereza.

Foram eles que contaram, com todas as minucias, o curiosissimo caso, cuja veracidade acaba de assegurar a Sociedade Protectora dos Animais e Plantas.

Da boca da senhora Tereza—diz o jornalista espanhol—ouvimos o ocorrido:

—Pois é certo!—confirma ela—Tal qual como lho conto! O ano passado, no mês de maio, recolhi ali em cima, nos penhascos, uma cegonha ferida. Trouxe-a para casa e tratei-a. Tinha uma perna quebrada. Lembrei-me de a meter entre duas talas, atadas com uma corda bem forte. O animal conservou-se aqui alguns dias, mas uma manhã desapareceu.

«Ficámos muito tristes porque a cegonha era tão mansinha, tão amiga de brincar com os meus garotos!... Já se vê, que, dai a tempos, pouco já nos lembrávamos dela. Este ano, pelo mês de maio, ouvimos umas pancadas esquisitas á porta.

Vozes de vizinhas gritaram:

—Senhora Tereza tem ai visitas!

«Abra a porta, que querem vê-la».

«Quando abri fiquei mesmo parva!

Era uma cegonha que batia com o bico na porta! Vinha com mais duas. Logo me entrou por aqui dentro, como se fosse um guia, levando as outras atrás. Com as asas abertas, num grande alvoroço correu todas as casas.

Tereza reparou então que a cegonha mais descarada—como ela dizia—levava um trapo atado na perna e percebeu que era o que ela ali puzera no ano antecedente quando a encontrara com a perna partida.

—Então—explicou a boa mulher—compreendi o que se passava.

«A cegonha vinha visitar-me e apresentar a familia, não fossem as filhas ter algum precalço, como a mãi—rematou a rir.

As três cegonhas, uma vez de posse da casa, conviveram durante umas horas com a familia e, ao entardecer, levantaram de novo vôo, até ao monte.

—Mas desde aquele dia—continuou Tereza—nem um só deixou de nos visitar.

«Quando não vêm as três, vem a mãi sózinha na nossa companhia, correndo e brincando.

Assim foi relatada a historia da cegonha de Ibdes, pela bondosa mulher que a curou.

Mas esta historia tem continuação. Um domingo, os directores da Sociedade Protectora dos Animais e Plantas de Saragoça foram a Ibdes de proposito para premiar o benemerito matrimonio. Na sala da Camara celebrou-se uma cerimonia.

Está claro que a cegonha não faltou á festa. Presidiu aos discursos dos membros da Protectora e das autoridades de Ibdes que elogiaram o procedimento de Jesus Donoso e da mulher á qual foi entregue um diploma, nomeando-o socia de honra da mencionada sociedade.

Terminada esta cerimonia a cegonha desceu da cadeira que lhe fôra reservada e voltou para casa dos seus benfeitores.

Ai poderão vê-la quem quizer aventurar-se a empreender a viagem até á pitoresca aldeia de Ibdes.

V. L. M.

Para salvar um amigo...

Podendo depreender-se da noticia publicada no «Diario de Lisboa» de ontem, sob a epigrafe acima, que ela se refere a qualquer empregado do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearias, pois que são eles que, de facto, promovem as cobranças, informa-nos a direcção do respectivo Gremio que o assunto não se relaciona com qualquer funcionario deste organismo, mas sim com o despachante da Alfandega Aires Machado.

O contrabando

SEIXAS DO MINHO, 12.—A guarda fiscal do posto de Lanhelas apreendeu um volume que continha bombasinas, camisolas e outros artigos de origem espanhola, no valor de 400 escudos.

Nesta povoação foi feita ontem apreensão de identicos artigos.

Visita de estudo

Os alunos do Curso Comercial da Escola Academica, acompanhados dos professores srs. dr. Pinto de Campos e Carlos Rodrigues, visitaram a Casa da Moeda, sendo acompanhados pelo sr. José Gomes Forte.

Como era de esperar, receberam da parte deste senhor uma proveitosa lição, tendo assistido á cunhagem das moedas, operação que os interessou vivamente.

Exposição do Livro Espanhol

O sr. general Carmona aceitou o convite que lhe foi feito pelo sr. embaixador de Espanha para assumir a presidencia do Patronato de Honra da Exposição do Livro Espanhol que se vai realizar em Lisboa nos primeiros dias de dezembro proximo.

PASTELARIA-RESTAURANTE COLOMBO

A MAIS MODERNA CONFECÇÃO DE PASTELARIA

Sistema Hungaro e Francez

Excelente serviço de chá todos os dias ás 17 horas

Avenida da Republica, 10-H

Telef. 4814-68

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, leciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 ás 23 horas

Os três caminhos

Era uma vez um velho de barba branca, que, encontrando três crianças perdidas num bosque, lhes falou assim:

—Meninos não se aflijam, que eu vou indicar-lhes o caminho para seguirem o vosso destino.

E levou-os até á beira duma estrada, donde partiam três caminhos todos quasi na mesma direcção.

—Aqui têm três caminhos á vossa escolha. Todos vão dar á vossa terra. Precisam é saber escolher. Esta estrada do meio é a melhor, e mais suave, mas a mais comprida e portanto a que leva mais tempo a chegar. A do lado esquerdo é cheia de precipicios e de perigos. No entanto é quasi metade do caminho da primeira. E a ultima é um atalho pedregoso mas não oferece perigos. Tambem é mais curta do que a estrada boa.

Os meninos queriam pedir mais explicações ao velhote, mas este desaparecera.

Depois de muito pensar e discutir decidiram seguir cada um por seu caminho diferente.

Pedro, que era valente e atrevido, seguiu pelo caminho dos precipicios, ao passo que Alvaro escolheu a estrada larga e boa, embora levasse mais tempo a chegar. Não tinha pressa, e preferia andar sem grande esforço. Vasco, o mais pequeno, resolveu ir pelo atalho perigoso, porque queria ser o primeiro a chegar.

Quando passado tempo os três amigos se encontraram na sua terra mal se reconheceram.

Pedrinho trazia os pés e as mãos em sangue das pedras e das silvas, e contou que tivera de voltar para trás umas poucas de vezes por não poder romper entre tanto pico. De nada lhe servira a valentia.

Vasco, o pequenino, esse então era uma lastima. Rôto, cheio de feridas, contou, chorando, que caira pela encosta do monte, e tantos tinham sido os trambolhões que o tinham posto naquele estado.

O Alvaro vinha alegre e satisfeito. O caminho tinha sido longo, é verdade, mas sempre a direito, sem obstaculos, sem subidas, sem pedras nem atrasos, de forma que tinha chegado primeiro.

A paciencia do Alvaro seguindo pela estrada mais comprida, sem pressas de chegar, tinha sido mais util do que a valentia do Pedro e a coragem do Vasco.

«Moinho de Ouro»

Estabelecimento especialisado em

CAFÉS E CHAS

CAFÉS MISTURA		
Tipo Familiar	quilo	5$60
» Torreão	»	7$60
» Primeira	»	10$00
» Extra	»	12$00
» Especial	»	14$00
CAFÉS EM GRÃO TORRADOS E MOIDOS		
Cazengo	quilo	7$20
Novo Redondo	»	8$00
Rio ou Minas Gerais	»	14$00
Cabo Verde	»	18$00
São Tomé—Monte—Café	»	20$00
COMBINAÇÃO DE VARIOS CAFÉS		
Lote n.º 6	quilo	10$00
» » 7	»	12$00
» Moinho de Ouro	»	15$00
Cevada comum	quilo	2$40
Cevada Santa	»	4$00
Cevada Santa com chicoria (recomendada para doentes	»	4$40

MOINHO DE OURO

Torreão da P. da Figueira, 25 e 27

Telefone 21964 – LISBOA

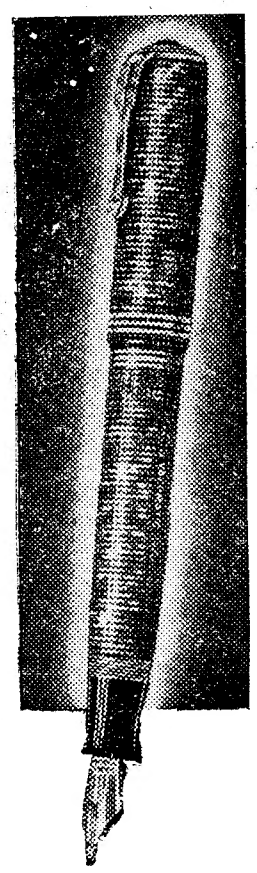
Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

O sonho de todos os inventores de canetas realisado hoje pela

VACUMATIC DE PARKER

UMA CANETA DE ENCHIMENTO PELO VACUO, SEM SACO, SEM PISTON NEM VALVULA

APARÔ REVERSIVEL ESCREVENDO DOS DOIS LADOS PRODUZINDO DUAS ESPECIES DE ESCRITA



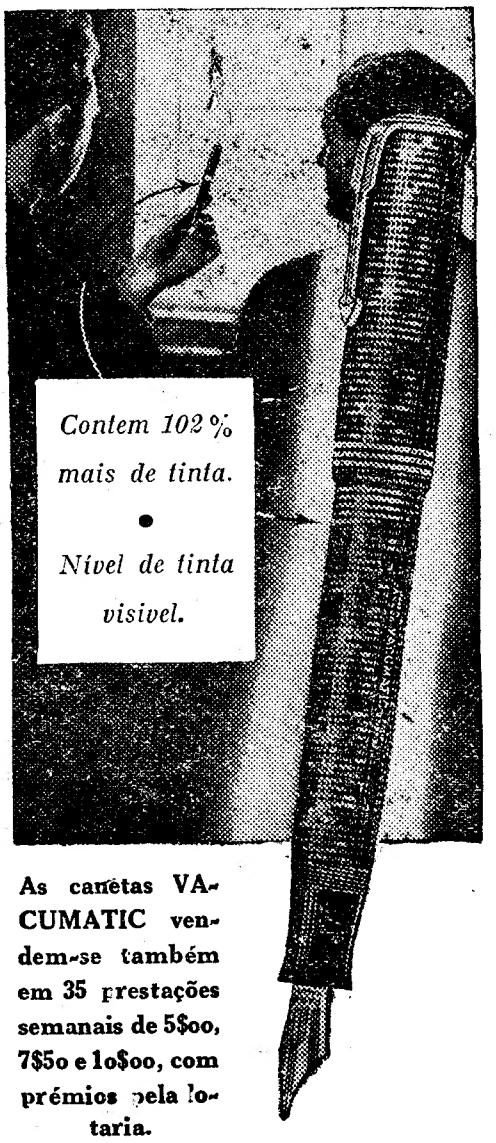
Eis um novo género de caneta de tinta permanente, de sistema totalmente diferente, infinitamente melhor, inteiramente original e exclusivo — dum modêlo elegantíssimo.

Não é a primeira caneta sem saco — mas é a primeira que não tendo saco não tem piston nem válvula — isto é, nada que possa inutilizá-la. É uma caneta que contém 102 % mais tinta que qualquer outra da mesma dimensão.

A VACUMATIC tem um reservatório cónico inquebrável — registado — construído em anéis laminados e alternados de azeviche e madrepérola ou com o aspecto de mármore. O reservatório transparente mostra o nível da tinta, indicando quando se deve reencher. O «clip» em forma de flecha permite meter a caneta mais profundamente na algibeira, evitando a perda ou roubo.

Os aparos especiais VACUMATIC dos modelos «Maxima» e «Major» são reversíveis, escrevem de duas maneiras e são fabricados em platina e ouro com pontas de iridium. Os modelos «Slender» e «Standard» possuem aparo normal.

Visite o mais próximo revendedor PARKER e peça para experimentar uma VACUMATIC.



Parker *apresenta-vos... a*

VACUMATIC

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00
LAPISEIRA	90$00		

As canetas VACUMATIC vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00, com prémios pela lotaria.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PAPELARIA DA MODA — 167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Ondas curtas».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A lei da vida».
Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45 horas—«Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz.—A"s 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português, ás 21.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

Aperitivo Estomacal DÓMUZ Bébauma só vez... Verá que bom!... Anis delicioso Agradavel Suave

FUMADORES

Experimentem os cigarros «Gold Star», tabaco Americano, suave.

A' venda nas boas tabacarias.

Importador — J. WIMMER & C.º

Quem tem á porta um cão de guarda

dorme descansado. Um dos maiores progressos da humanidade foi o conseguir-se domesticar o lobo (pois o cão é o lobo domesticado), fazendo d'ele o seu mais fiel companheiro e protector. A química moderna alcançou um triunfo equivalente quando inventou desinfectantes, que só atacam os bacilos e não o proprio organismo. Como um bom cão de guarda protege a casa contra os ladrões, sem jamais atacar o dono, assim as

PASTILHAS DE Panflavina

protegem o homem contra a gripe, as constipações, anginas e inflamações da garganta e não fazem nenhum mal ás mucosas nem ao estômago. De mais a mais, são de sabor muito agradavel e as crianças tomam-nas com entusiasmo.

BAYER

Mobilias

PAREIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B[illegible], Praça da Liberdade.

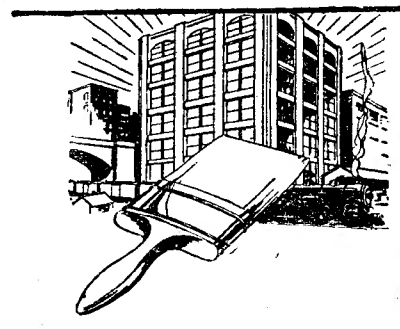
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tem falta de dentes?

A sua coloçação é uma cousa barata — Trabalhos modernos — Orçamento gratis

Rua Morais Soares, 114, 1.º

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro



DÊ AO SEU PREDIO MAIOR DURAÇÃO...
Nova aparência com a TINTA DUPONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e o máximo de Economia.

O Representante de Du Pont está às suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Os seus conhecimentos e experiência do assunto, far-lhe-ão poupar tempo e dinheiro. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Escola Comercial Portug[illegible]
por correspondencia
R. do Arsenal, 5<-3.º — LISBOA
Habilitação para guarda-livros. Cursos de especialização: Francês comercial, Inglês, Estenografia, Dactilografia, Caligrafia, Esperanto, etc. Pedir, GRATIS, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

NOTICIAS DE ESPANHA

Ainda o escandalo Strauss

MADRID, 13.—Lerroux convocou a reunião da minoria radical para que fique definitivamente estabelecido por que motivo alguns deputados radicais deixaram de dar o seu apoio, solidariedade e confiança aos elementos pertencentes ao Partido Radical que se encontraram envolvidos na denuncia feita pelo holandês Strauss, na questão da concessão do jogo clandestino em Espanha.

Alguns parlamentares são de opinião que o facto de Lerroux ter convocado a minoria radical dará lugar a que o Partido celebre uma verdadeira Assembleia Nacional, onde se julgará a actuação de alguns deputados radicais envolvidos no caso Strauss.

O ex-ministro Ricardo Samper justificou perante o Partido Radical a sua saida do Partido Autonomista Valenciano, que é uma filial daquele, dizendo que fixara quasi que definitivamente a sua residencia em Madrid e que, portanto, havia perdido o contacto com os seus elementos.

Samper dará agora a sua inteira e completa adesão ao Partido Radical.—(United Press).

Propaganda do Partido Radical

BARCELONA, 13.—O «comité» radical anuncia que as Juventudes e filiações dos agrupamentos femininos radicais vão reunir-se brevemente, a fim de assentar nas bases de uma intensa propaganda politica, cujo objectivo principal será tentar recuperar a confiança que o povo perdeu no Partido Radical, em consequencia dos recentes acontecimentos do escandalo Strauss em que se encontraram envolvidos alguns membros daquele partido.—(United Press).

O novo programa naval

VALENCIA, 13.—Mil e duzentos operarios dos arsenais da União Naval do Levante visitaram o governador civil desta cidade e solicitaram-lhe que manifeste ao governo espanhol o desejo de que nos arsenais onde trabalham sejam construidas algumas das novas unidades navais do programa recentemente aprovado pelo governo.—(United Press).

Homenagem a um deputado

OVIEDO, 13.—No proximo domingo será oferecido um banquete ao deputado cedista Fernandez Ladreda, ao qual assistirão 1.500 convivas, como prova de reconhecimento da população desta cidade pelos relevantes serviços a ela prestados por aquele deputado.

Durante o banquete será entregue ao homenageado um album contendo para cima de 20.000 assinaturas.—(United Press).

Excesso de linguagem nos comicios

MADRID, 13.—O ministro do Interior, sr. Pablo Blanco, declarou que, cumprindo uma resolução tomada no ultimo Conselho de ministros, tinha expedido ordens a todos os governadores civis do país, para que por sua vez déssem instruções rigorosas ás autoridades policiais no sentido de reprimirem severamente os excessos de linguagem que varios oradores têm usado nos comicios, em que costumam atacar o regime e os governantes. Todos aqueles que assim procederem são presos e castigados, excepto os oradores que gozem de imunidades parlamentares.—(United Press).

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24300
Retomou a clinica

Provaram já a
Agua da Mina da Amadora?
Telefone 2 2681

A ALEMANHA NAZISTA

Como se preparam grandes manifestações populares

BERLIM, 13—Como o grande comboio auxiliar denominado «Bayorn», empregado na Alemanha, por ocasião das grandes manifestações populares, se revelou insuficiente, o governo prepara a organização de outro, de oitenta carros motorizados e que se denominará «Deutschland». O novo comboio monstro será dotado de uma completa instalação electrica para os fareis, aparelhos de transmissão, radiofonicos, alto-falantes, telefone, etc.; de material para a preparação de acampamentos, de cozinhas capazes de fornecer alimentação a milhares de pessoas; de tipografia para a impressão urgente de folhas volantes, de enfermarias, etc.—(Americana)

Em Berlim ha com mil estrangeiros

PERLIM, 13—As estatisticas referentes a 1934 mostram que em Berlim vivem aproximadamente 100.000 estrangeiros. O primeiro lugar é ocupado pelos polacos, com 23.111 pessoas, seguindo-se os checo-eslovacos com 15.837. Os norte-americanos estão incluidos nos numeros mais baixos, pois são apenas 1.994. Os algarismos referentes aos russos e aos austriacos indicam uma baixa consideravel.—(A.)

A situação economica do Reich

BERLIM, 13—O ministro das Finanças, von Krosigk, discursando em Francfort, expôs assim a situação financeira e economica do Reich: «Já não ha mais de milhão e meio de desempregados alemães. Daquele numero, cêrca de 500.000 não poderão receber ocupação. Outro meio milhão representa o minimo de individuos sempre sem trabalho, devido ás flutuações do mercado do trabalho. Restam 500.000 operarios para os quais é forçoso procurar trabalho. A redução do desemprego baixou em 1.400.000 marcos as despesas do Estado e aumentou em dois milhões e meio de marcos as receitas fiscais, de 1932 a 1934. Esta ultima soma terá o aumento de um bilião de marcos no ano corrente.

Este resultado deve-se á unidade do plano seguido. As grandes obras não serão de ora avante financiadas por creditos, como em 1933, mas com recursos orçamentais».—(Americana)

A Alemanha não reclamará

contra a expulsão do dr. Thost

LONDRES, 13.—A United Press, foi informada de que a Alemanha não tem o proposito de apresentar qualquer reclamação contra a expulsão de territorio britanico do jornalista alemão, dr. Thost, correspondente em Londres dos jornais «Angriff» e «Voelkischer». O dr. Thost abandonou já a Inglaterra.—(United Press).

Os desastres de aviação

na America do Norte

NOVA YORK, 13.—Comunicam de Los Angeles que o chefe da policia daquela cidade, James Davis, afirmou que os ultimos desastres da aviação norte-americana foram consequencia de actos de sabotagem de uma organização extremista.—(Americana).

A vida começa aos 40 anos

NOVA YORK, 13—A actriz Sofia Tueker, conhecida pela «Mistinguett dos Estados Unidos», lançou a idéa de se formar uma grande associação denominada «A vida começa aos 40 anos». Essa colectividade promoverá festas, em que será proibido falar de politica e de questões economicas.

Deram imediatamente a sua adesão a esta iniciativa duas mil pessoas, de mais de 40 anos, entre elas o ex-campeão de box Jack Dempsey, o actor cinematografico Eddie Cantor e numerosos politicos e escritores.—(A.)

50 prisioneiros bolivianos

que se evadiram dum campo de concentração

ASSUNÇÃO, 13.—Cinquenta soldados bolivianos do comando do tenente-coronel Arona que durante a guerra do Chaco haviam ficado prisioneiros das tropas paraguaias, evadiram-se do campo de concentração onde se encontravam.—(United Press).

Uma proclamação de Roosevelt

WASHINGTON 13—Na sua proclamação anual do dia de "Acção de Graças, o presidente Roosevelt faz votos para que a união de todos seja cada vez mais estreita, a fim de se alcançar o bem comum por todos ambicionado.—(United Press)

Dois negros enforcados no Texas

COLUMBUS, (Texas), 13.—A multidão enforcou dois jovens negros nas proximidades duma casa onde habitava uma branca que, segundo se afirma, havia sido violada por eles.—(Havas).

Cobrador assaltado

NOVA JERSEY, 13.—Um grupo de bandidos assaltou o cobrador de uma fabrica de cervejas, mesmo em frente do respectivo edificio, e roubou-lhe 800 contos em dinheiro e cheques.—(United Press).

Cheias em rios franceses

LYON, 13 — Segundo as ultimas informações, deve hoje dar-se uma importante cheia do Rodano e do Saôna.—(Havas).

Agencia Americana

Além do serviço telegrafico da Havas e da United Press e do serviço especial da Reuter, o «Diario de Lisboa» mantem a informação da agencia Americana, dirigida pelo nosso amigo sr. Maximo Serrão Correia, que ha muito tempo informa os jornais portugueses com abundante noticiario.

O abade do Baçal

E dedicada ao ilustre investigador abade de Baçal a pagina de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje que publica engraçadissimas caricaturas de Stuart Carvalhais, Botelho, Fernando Bordallo, Cowl e Era.

Merecem referencia especial a pagina grafica «Ecos da Semana», de Botelho, e a secção «Antologia dos Escritores Modernos», com uma «charge» a Fausto Duarte, autor da novela «Auá».

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$10		Camisas	cada	2$00
Punhos	$50		"	"	2$50

Entrega 3 dias depois — Embalagem gratis — Telefone 2 4350

EXPLICADOR
Com 20 anos de prática, tendo ainda algumas horas disponiveis, lecciona qualquer classe do curso dos liceus, podendo levar a exame por regimen de classes. Informa-se Rua Sousa Martins, 15, (cave), ou telefone Lumiar 264.

O desaparecimento do aviador Smith

encontrou-se Melrose perdido quando fazia pesquizas

SINGAPURA, 13.—Ha pouca esperança de se encontrar o aviador Kingsford Smith. Encontrou-se, porém o aviador Melrose, são e salvo no Sião, que ali aterrara devido ao mau funcionamento do motor, quando andava em pesquizas para descobrir Kingsford Smith.—(Havas).

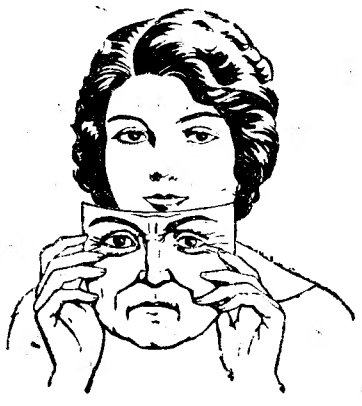
A acção de Melrose exaltada

LONDRES, 13.—O comodoro da Aeronautica, encarregado das pesquizas para encontrar o celebre aviador Kingsford Smith, elogiou publicamente a coragem de Melrose, que abandonou o seu «raid» para tambem procurar o referido aviador, e pediu-lhe que desistisse, atendendo aos enormes riscos que essas pesquizas envolvem. A Camara dos Representantes australiana votou 1.000 libras para cobrir a despesa das pesquizas a fazer nas florestas siamesas e da Malaia.—(Havas).

Novo serviço aereo transatlantico

LONDRES, 13.—Este mês, em Ottawa, realizar-se-á uma conferencia de delegados britanicos, canadianos e irlandeses e da Terra-Nova para assentar nas modalidades dum serviço transatlantico aereo.—(Havas).

ESTA NOVA CÊRA DÁ FRESCURA ÁS FACES ENVELHECIDAS



Uma senhora de 40, ou mesmo de 50 anos, não deve resignar-se e afligir-se com uma epiderme áspera, sêca e pouco atraente. Descobriu-se uma cêra que possui propriedades verdadeiramente maravilhosas para fazer voltar a juventude a um rosto estragado e conservar a frescura e delicadeza da pele. Esta cêra, conhecida sob o nome de Cire Aseptine, penetra directamente na camada exterior da epiderme áspera, rugosa, coberta de manchas e de imperfeições. Amolece-a e solta-a de tal maneira que, lavando o rosto de manhã, cai, em pequenas particulas, gradualmente, em fragmentos imperceptiveis e minusculos. A' medida que a nova pele, que se encontrava oculta, aparece, produz-se uma mudança notavel no rosto, pois a Cire Aceptine não só destroi a velha pele áspera mas embeleza a nova, dando-lhe a frescura da juventude. A Cire Aseptine, encontra-se á venda em quasi todas as perfumarias e nas boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora. Não dando resultados satisfatorios o seu emprêgo, reembolsamos o seu custo.

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA **Telef. 25910**

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

OURIVESARIA DA GUIA
Pratas estilo antigo e moderno
Pratas em 2.ª mão
Antiguidades
2, Rua Martim Moniz, 10
Telefone 2 8336

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

A PASSAGEM DOS "AUSSAS" PARA O LADO ITALIANO

deixou o campo livre ás tropas de Santíni e Marotti

Em Roma pensa-se que a resistencia etiope não durará muito

ROMA, 13.—Os circulos coloniais são de opinião que a resistencia etiope não poderá durar muito tempo. No encontro das duas forças que se efectuará ao sul do Tigre, os italianos procurarão tomar a iniciativa do combate. Como os etiopes mostram tendencia para concentrar forças proximo do ponto mais fraco da linha italiana a fim de começarem por ali a batalha, os italianos decidiram adoptar a tactica de perseguir constantemente todos os grupos isolados de abexins, de tal forma a não os deixar juntar-se. As quatro colunas que marcham no sentido de Tacazzé têm-se empregado nesta perseguição. Trata-se, além disso, de reformar a linha de tal forma que esta constitua uma recta da Dankalia ao Tacazzé e só depois se lançará uma ponte sobre este rio. Os reconhecimentos aereos são constantes na zona de Amba-Alagi.

Segundo declarações dos condutores de caravanas, reina grande desordem nas fileiras etiopes. Um importante grupo de guerreiros ter-se-ia recusado a avançar e alguns deles decidiram refugiar-se nas aldeias proximas da linha italiana. Como cada soldado etiope tem que viver pelos seus proprios meios, a confusão na retaguarda etiope—afirma-se aqui—é tambem grande. O Exercito vive do que a região, onde acampa, pode dar e como os guerreiros—acrescenta-se—se fazem acompanhar dos seus parentes que têm por encargo abastecê-los, uma retirada seria desastrosa.—(Havas).

Seguiram aviões italianos para a cidade de Harrar?

ASMARA, 13.—Está praticamente estabilizada a «frente» italiana cêrca de 12 quilometros ao sul de Makalé. Consta que partiram de Daggabhur aviões italianos com a missão de alcançarem Harrar, que fica a uma distancia de cêrca de 200 quilometros.—(Havas).

Parece que os etiopes abandonaram a região de Tembien

ROMA, 13.—Os italianos estabeleceram as suas linhas doze quilometros ao sul de Makalé. A região de Tembien está completamente explorada. Consta que os etiopes se afastaram daquela zona. O «Popolo di Roma» diz que os etiopes devem ser em numero de 20.000 na frente sueste. Parece que 40.000 constituem a reserva para as manobras.—(Havas).

Os motivos que permitiram a ocupação de Sassabaneh

ROMA, 13.—Diz-se que a queda de Sassabaneh em poder dos italianos foi provocada por uma sublevação das forças abexins, devido á falta de viveres e á impressão causada pelos bombardeamentos aereos. Devido a essa sublevação Nassibu teve de deixar aquela cidade. Além disso, as tropas comandadas por aquele «rás» são muito mais reduzidas do que se diz, e o seu armamento é deficientissimo. Ha quem diga que não têm munições para mais de um dia de fogo.

Afirma-se que o comando etiope, ante esta situação, chamou as tropas para o norte e intensificou os trabalhos de fortificação na região de Bobbile e Burson, que é o prolongamento das montanhas de Harrar. O fim de Nassibu seria atrair os italianos á zona montanhosa do interior, para os atacar de flanco e pela retaguarda.

Não se crê que, no norte, os italianos encontrem grandes obstaculos até Amba Alagi. Os etiopes devem procurar impedir que os invasores alcancem a estrada para Addis-Abeba, que principia em Mei-Ceu, 65 quilometros ao sul de Makalé.—(Americana).

ROMA, 13.—Considera-se a passagem para o lado dos italianos do sultão de Aussa, com os seus 5.000 guerreiros, como um facto de alta importancia estrategica, sobretudo para o avanço ulterior das tropas italianas. De resto, segundo se afirma, emissarios do sultão percorrem a região a fim de tentar obter para a Italia o concurso das tribus nomadas. As tropas do sultão entraram já em acção. Foram elas que derrotaram um destacamento de 300 etiopes no Vale de Auache.

Praticamente a submissão dos «aussas» e a sua entrada em campanha ao lado dos italianos deixam o campo livre aos exercitos de Santini e ás colunas dankalis de Morotti.

A pressão de Graziani na «frente» da Somalia é cada vez mais energica. Segundo informações de Berbera ao «Popolo di Roma», os bandos abexins perseguidos pelas vanguardas de Graziani tentam escapar-se para a Somalia britanica, mas os postos ingleses repelem-nos, o que os obriga a tomar o caminho de Djidjiga. Acrescenta-se que os carros de assalto foram o elemento predominante na desmoralização das forças etiopes.—(Havas).

300 guerreiros etiopes mortos pelas forças do sultão traidor

LONDRES, 13.—O correspondente da «Exchange Telegraph» junto das tropas italianas na Etiopia anuncia que foram mortos mais de trezentos guerreiros etiopes das forças do general Nassibu, que sustentaram uma encarniçada e desesperada luta com as forças do sultão Yaio que desertou das fileiras etiopes e se encorporou nas forças italianas.—(United Press).

As tropas de Dankalia já chegaram a Dessa

ROMA, 13.—Anuncia-se oficialmente que o primeiro corpo do exercito italiano chegou já a Dessa, onde se uniu ás colunas vindas da Dankalia.—(United Press).

Os etiopes dificultam a junção dos invasores do Norte aos do Sul

DJIBUTI, 13.—(Dum enviado especial da Havas).—A acção italiana a oeste da colonia francesa, na costa da Somalia, amplifica-se, visando em primeiro lugar o vale do rio Aquashi e depois o caminho de ferro que liga Djibuti a Addis-Abeba. Parece que é em Dire-Dana que se operava a junção das tropas italianas provenientes da Somalia e da Eritreia, mas é precisamente nesta região, em volta de Aramya, que os etiopes reunem forças consideraveis. No país de Aussa os italianos procuram conseguir a defecção do sultão local, Yayou, chefe do deserto Dankali, cujas forças prejudicam o avanço na direcção de Richa e Harrar.—(Havas).

Os preparativos etiopes para a defesa do país

DJIBUTI, 13.—No norte da Etiopia os postos avançados italianos alcançaram Chelicot e, depois de ocuparem varias povoações abandonadas de tropas, entre elas Chafat, Doghoa e Balbala, empreenderam a marcha para Antali.

Os etiopes batem positivamente em retirada. Toda a zona do Calaminu, ao sul de Makalé, está sob o dominio italiano. Com as tropas foge grande parte das populações para o sul, matando o gado que não pode levar. Os abexins conduzem consigo, como refens, as mulheres e os filhos de chefes de cuja fidelidade receiam. Confirma-se plenamente o massare dos parentes do «rás» Guxa, que se passou para o lado dos invasores.

As tropas de Maravigna desenvolvem grande actividade na região de Tacazzé, mas o rio ainda não foi ultrapassado. Outra coluna do 2.º corpo de exercito opera na região de Addi Abé, em direcção ao Setit. Tem-se como certa a formação de uma linha de defesa etiope apoiada no triangulo Gondar-Debra, Tabar-Socotá, em ligação com Amba Alagi ou Kuoram. Crê-se que as tropas do «rás» Mulugheta serão encarregadas de reforçar o exercito concentrado em Dessié e que esteve até ha pouco sob o comando do principe herdeiro. As forças do ex-ministro da Guerra devem tomar a ala direita do exercito abexim naquela zona e avançar até ás proximidades do lago Achanghi. O «rás» Kassa, segundo se diz, terá o encargo de defender Dobra Tabor, ficando a protecção de Gondar e de Socotá confiada aos seus filhos, Dedjaz Wende Wussen, Avarra e Afau. As posições de Amba Alagi serão ocupadas pelo «rás» Seyum. As forças comandadas por estes chefes parece elevarem-se a 500.000 homens. De Addis-Abeba foram mandadas para o norte grandes quantidades de armas.—(Americana).

Fala-se em Addis-Abeba duma proxima ofensiva

ADDIS-ABEBA, 13.—Esperam-se aqui grandes quantidades de armamento, que, se não desembarcaram já em Berbera e Djibuti, estão prestes a chegar aqueles pontos. Esse material será distribuido pelas tropas do norte e do sul. O que será conduzido através da Somalia inglesa deve ficar em Harrar, para ser utilizado pelas tropas de Nassibu. Fala-se numa proxima ofensiva no sul, mas nada se pode dizer de concreto. O boato a este respeito deve-se ao facto de estarem a ser concentradas tropas activamente em Djidjiga.

Os meios oficiais dizem que as retiradas etiopes têm por objectivo afastar os italianos das suas bases de abastecimento.—(Americana).

A U. R. S. S. forneceu 5 mil espingardas para a Etiopia

ADDIS-ABEBA, 13.—(Dum enviado especial da Havas).—Vindas da Europa, chegaram á estação desta capital 180 caixas contendo material de 8 oficinas de serralharia para reparação de espingardas-metralhadoras e 4 oficinas-ambulantes com o mesmo fim. O governo encarregou especialmente o dr. Brunner, ex-inspector da Policia de Viena, um coronel austriaco e o tenente suiço Borgle, da direcção destas oficinas. Chegaram tambem, vindas da U. R. S. S., 5.000 espingardas-metralhadoras, do ultimo modelo e uma remessa importante de medicamentos e material sanitario. São esperadas dum momento para o outro 400.000 mascaras contra gases.—(Havas).

As instalações do principe Ismail

HARRAR, 13.—A comissão da Cruz Vermelha local, dirigida pelo medico sueco Anthos Johnson e pelo consul britanico Andress, cede as suas instalações em Harrar ao principe Ismail, que aqui se fixou.—(United Press).

O esforço dum aviador

para salvar os passageiros do seu avião

BAKERSFEELD, (California), 13.—O capitão Buckman, piloto da aviação militar, de 34 anos de idade, foi acometido de doença subita durante um vôo. Aquele bravo aviador sustentou uma desesperada luta com a morte, num percurso de mais de 160 quilometros, a fim de conduzir a salvo os três passageiros que levava a bordo do aparelho.

Buckman faleceu poucos minutos depois de ter aterrado e de ter desembarcado sãos e salvos os três passageiros, cujas vidas lhe tinham sido confiadas.—(United Press).

Os pescadores de Peniche

na iminencia de uma nova crise

Esteve esta tarde no ministerio da Marinha uma comissão de patrões de traineiras de Peniche, que foram julgados e condenados no pagamento de multas pelo delito de pesca a dinamite.

Desejavam expôr ao ministro da Marinha, a situação em que ficam se forem obrigados a pagar as referidas multas, pois dada a impossibilidade de o fazerem, verificar-se-á a paralisação piscatoria em Peniche.

Como o sr. comandante Mesquita Guimarães não se encontrava no seu gabinete, a comissão ficou de voltar ali amanhã.

O governo grego teme

o assassinio do rei Jorge

ATENAS, 12.—O governo ordenou ás autoridades a adopção de extraordinarias providencias, a fim de evitar que o rei Jorge II seja assassinado por ocasião das cerimonias da sua proxima coroação.

Os habitantes dos predios situados nas ruas por onde desfilará o cortejo real foram avisados de que não devem dar asilo a estrangeiros.—(United Press).

O auxilio da aviação

aos naufragos do «Silber Hazel»

MANILA, (Filipinas), 13.—A's 7 e 45 horas da manhã levantaram vôo quatro aviões militares conduzindo a bordo grande quantidade de provisões alimenticias que vão lançar sobre os sobreviventes do vapor «Silber Hazel» que se encontra encalhado nos rochedos da ilha de S. Bernardino.—(United Press).

Jean Batten partiu

para a travessia do Atlantico

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DAKAR, 13.—Jean Batten a jovem aviadora da Nova Zelandia que projecta bater o «récord» de vôo solitario através do Atlantico Sul, partiu do aerodromo de Thies nos arredores desta cidade.—(Reuter).

Peões, por favôr, transitem
pelo passeio da R. Sapateiros, 32 a 38—Casa Elisio Santos—especialisada em artigos de estofador e decorador

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES